A Liahona 27/8 agosto 1974

Incerteza - e Propósito...

Richard L. Evans

Anos atrás, falando dos problemas enfrentados pela juventude, disse Levering Tyson[1]: "Ninguém de nós sabe o que trarão os meses vindouros, ou o que nos reservam os anos imediatamente à frente... Por isso creio que, como primeiro passo, devemos mostrar nossa inteligência reconhecendo essa incerteza — e reconhecê-la, desenvolvendo uma crescente capacidade inteligente de adaptação para poder enfrentar com confiança e calma, tudo o que vier... sem perder nossa confiança na sabedoria do Deus Onipotente para guiar nosso destino." É um conselho confortador, revigorante, sábio: Seguir avante com confiança e calma, reconhecendo a incerteza que, em certo grau é sempre evidente e inevitável, e reconhecendo igualmente o cuidado de nosso Pai para conosco, o poder de Deus para nos guiar. Ninguém poderá negar que vivemos num mutante mar de incertezas. Porém, gente demais deixa-se impressionar excessivamente pelas incertezas, pelas dificuldades, vendo sempre o lado negativo. Ter e perseguir um bom e útil propósito é um dos meios mais seguros para se enfrentar a incerteza e indecisão. "Não existe caminho para o sucesso", diz Theodore T. Munger[2], "que não passe por um claro e forte propósito. — Nada pode tomar o seu lugar — No propósito se fundamenta o caráter, a cultura, a posição e a realização, de toda sorte." E de Carlyle[3] nos vêm estas conhecidas palavras: "O homem sem propósito é como um navio sem leme — um vagabundo, um nada, um ninguém. Tenha um propósito na vida e, depois, empenhe-se nele com toda a força mental e física que Deus lhe deu." "Certos homens," afirma o Dr. Willis R. Whitney[4], "têm milhares de razões para não fazer o que querem, quando tudo o de que precisam é uma razão para fazê-lo." A despeito de todas as dificuldades e desapontamentos, apesar de toda indecisão e incerteza, as necessidades e oportunidades nunca foram maiores do que são; precisamos adquirir o máximo de instrução possível e seguir em frente, realizando o máximo que podemos, sendo crescentemente úteis e aceitáveis a nós mesmos e àquele que nos deu a vida e uma razão para viver.

---

1. **Presidente Levering Tyson, Muhlenberg College,** The Problem Facing Youth.
2. **Theodore T. Munger (1830-1910) — Clérigo norte-americano.**
3. **Thomas Carlyle (1795-1881) — Escritor inglês.**
4. **Dr. Willis R. Whitney, Laboratório de Pesquisa da General Electric.**

A Liahona 27/8 agôsto 1974

Publicação mensal
d'a Igreja de Jesus Cristo
dos Santos dos Últimos Dias.

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA
Spencer W. Kimball
N. Eldon Tanner
Marion G. Romney

CONSELHO DOS DOZE
Ezra Taft Benson
Mark E. Petersen
Delbert L. Stapley
LeGrand Richards
Hugh B. Brown
Howard W. Hunter
Gordon B. Hinckley
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton
Bruce R. McConkie
L. Tom Perry

COMITE DE SUPERVISÃO
J. Thomas Fyans, Diretor-Gerente de Comunicações Internas; John E. Carr, Diretor de Distribuição e Tradução; Doyle L. Green, Diretor de Revistas da Igreja; Daniel H. Ludlow, Diretor de Materiais de Instrução.
EDITOR
Larry Hiller

EDITOR RESPONSÁVEL
José B. Puerta

REDATOR
José B. Puerta

REGISTRO
Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob o no. 1151-P.209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao **Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079 São Paulo, SP.** Preço da assinatura anual para o Brasil: Cr$ 15,00; para o exterior, simples: US$ 3,00; aérea: US$ 7,00. Preço do exemplar avulso em nossa agência: Cr$ 1,50; exemplar atrasado: Cr$ 1,80. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

NESTE NÚMERO

CAPA:
Detalhe das Agulhas do Templo de Salt Lake. Fotografia de Eldon Lindfchoten.

2 Mensagem De Inspiração ..... Richard L. Evans
4 As Bênçãos Da Restauração ..... Pres. N. Eldon Tanner
7 Todos a Favor, Queiram Manifestar-se .... Alma Burton
10 Presidente Anthon H. Lund
13 A Gênese Da Palavra Escrita ..... Hugh Nibley
18 Encontrar Respostas Para Nossos Problemas Robert J. Matthews
20 Diário Mórmon
23 Saulo De Tarso
24 De Um Amigo Para Outro ..... Élder Gorgon B. Hinckley
26 Recortes Para Flanelógrafo
27 Só Para Divertir
28 O Monstro De Bigode Engraçado ..... Murray T. Pringle
30 Bênçãos do Dízimo
31 Para Que Nossos Filhos Saibam ..... Paul F. Royall
34 Diretrizes Para Levar Avante o Trabalho De Deus, Em Pureza ..... Pres. Spencer W. Kimball
39 A Importância Da Oração ..... Pres. N. Eldon Tanner
44 O Espírito Santo ..... Pres. Marion G. Romney
48 Missão Brasil Norte Tem Novo Presidente
50 Um Dia De Festa

A LIAHONA — Edição brasileira do "The Unified Magazine" d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do livro B, n.º 1, de Matrículas de Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.º 4857 de 9-11-1930. "The Unified Magazine" é publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, suéco, taitiano e tonganês. Composta pela Linotipadora Godoy Ltda., R. Abolição, 263. Impressa pela Editora Gráfica Lopes, R. Francisco da Silva Padro, 172, São Paulo, SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas todas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "The Unified Magazine". Colaborações espontâneas e matéria dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

As Bençãos da Restauração

Presidente N. Eldon Tanner
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Quão afortunados somos por sermos membros da igreja e reino de Deus aqui na terra.

Quando eu presidia a Missão Européia Ocidental, muitas vezes me perguntavam:

"Por que vêm para cá e mandam seus missionários pregar uma religião americana a esta nação cristã? Ora, nós já éramos cristãos antes de existirem os Estados Unidos da América. Por que não vão pregar aos não-cristãos e descrentes?" E, com referência ao Livro de Mórmon, diziam: "Nós temos e aceitamos a Bíblia, e não necessitamos ou cremos que haja outras Escrituras reveladas por Deus hoje em dia."

Com todo respeito, lembramos aos céticos que a própria Bíblia que dizem aceitar não contém muitos dos escritos ali mencionados e considerados autênticos, e que proporcionariam mehor informação e entendimento das verdades do Evangelho. A Bíblia também contém profecias prevendo a apostasia e a restauração que teria de seguir necessariamente para cumprir os desígnios de Deus. Poderíamos apontar ainda muitas outras coisas na Bíblia que não são claras ou não são entendidas nem mesmo pelos estudiosos das Escrituras e pelos ministros e mestres do Velho e Novo Testamento. Consideremos algumas dessas profecias bíblicas.

Isaías, referindo-se aos últimos dias, diz: "Na verdade, a terra está contaminada por causa dos seus moradores; porquanto transgridem as leis, mudam os estatutos e quebram a aliança eterna." (Isaías 24:5)

Amós escreve: "Eis que vêm dias, diz o Senhor Jeová, em que enviarei fome sobre a terra, não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do Senhor. E irão vagabundos de um mar até outro mar, e do norte até ao oriente: correrão por toda a parte, buscando a palavra do Senhor, e não a acharão." (Amós 8:11, 12)

Cumprimento da Profecia

A história testifica que essas predições acerca da apostasia foram cumpridas, tanto quanto aquelas que se referem à restauração, e que encontramos no Velho e também no Novo Testamento. João, o Revelador, diz: "E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o Evangelho eterno para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda nação, e tribo, e língua, e povo. Dizendo com grande voz: "Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque vinda é a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas." (Apoc. 14:6, 7)

É impossível entender-se esta Escritura sem antes ouvir a história da restauração do Evangelho através de Joseph Smith; de como um anjo desceu dos céus para entregar-lhe os anais contidos no Livro de Mórmon, o qual é uma nova testemunha de Cristo e está em completa concordância com os ensinamentos da Bíblia, confirmando e esclarecendo muitas passagens que podem ter sido prejudicadas na tradução, conforme admitem os entendidos, ou que necessitam de mais luz e conhecimento para serem plenamente compreendidas.

A Bíblia

E assim, podemos dizer aos céticos que aceitamos a Bíblia tão literalmente, senão mais, quanto a maioria dos povos do mundo. Podemos dizer que viemos para assegurar-lhes que dispomos de mais provas da autenticidade da Bíblia; que Deus é um Pai amante, tão interessado em seus filhos hoje como antigamente, e que continuará revelando seu pensamento e vontade através de seus profetas. "Cremos em tudo o que Deus tem revelado, em tudo o que ele revela agora, e cremos que ele revelará muitas grandes e importantes coisas pertencentes ao Reino de Deus." (9.ª Regra de Fé)

A Deidade

Provavelmente a mais importante revelação destes últimos dias foi quando Deus, o Pai, e seu Filho, Jesus

"Como o homem é, Deus já foi, e como Deus é, o homem poderá ser."

Cristo, se mostraram e revelaram ao adolescente Joseph Smith quando estava ajoelhado em oração buscando diretriz divina para filiar-se a uma igreja.

Nessa manifestação celestial, Joseph Smith viu dois Personagens "cujo resplendor e glória desafiam qualquer descrição", em pé, acima dele, no ar; e um deles disse: "[Joseph], este é o meu Filho Amado. Ouve-o!" (Joseph Smith 2:17) Quando saiu daquele bosque, Joseph sabia tão certo como estava da própria vida, que Deus vive; que Jesus é o Filho dele e também vive; que o homem foi criado à sua imagem e semelhança; e que Deus ouve e atende as orações. Era necessário que Joseph Smith tivesse esse testemunho em preparação para o trabalho para o qual fora escolhido.

Mas o mundo não conhecia ou entendia a natureza de Deus. Alguns pensavam ser ele uma essência tão ampla, que preenchia o universo inteiro, e tão pequena que cabia no coração. Outros não compreendiam que Deus e Jesus Cristo são dois seres distintos. Esse conhecimento, porém, foi dado a Joseph Smith exatamente como o fora a João Batista por ocasião do batismo de Cristo, quando os céus se abriram para o Espírito Santo descer e a voz de Deus se fazer ouvir. Assim, ficou estabelecido que a Deidade é formada de três seres separados e distintos.

O Plano de Salvação

Assim como proclamavam os profetas antigos, Deus fez saber, através da revelação moderna, que somos seus filhos espirituais; que vivíamos junto dele nos céus antes de a terra ser criada; que fomos enviados à terra de uma existência pré-mortal, a fim de nos pro-

varmos dignos de voltar um dia à presença de Deus, nosso Pai.

Cristo veio à terra para expiar pelos pecados da humanidade e disse: "Esta é a minha obra e a minha glória: proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem." (Moisés 1:39) Por causa da sua expiação, todos ressurgirão da morte, mas somente aqueles que forem obedientes às leis e ordenanças do Evangelho gozarão a vida eterna com Deus. Cremos numa ressurreição literal, sabendo que o corpo e o espírito serão novamente reunidos, e que seremos julgados de acordo com nossos feitos na carne. Temos o livre arbítrio e por isso é de suma importância que escolhamos o certo, e aceitemos e vivamos os ensinamentos e mandamentos de Deus.

O Trabalho no Templo

Um dos maravilhosos conceitos e verdades do Evangelho, geralmente desconhecido do mundo, é o do trabalho no templo por nós mesmos e pelos entes queridos que já se foram. É inadmissível acreditar-se que Deus não proveria aos que faleceram sem conhecer o Evangelho uma oportunidade para receberem as mesmas ordenanças salvadoras como aqueles que o ouviram e creram. Somos o único povo que, sob autoridade divina, fazemos trabalhos vicários pelos mortos. Dessa maneira, abrimos-lhes as portas da prisão, e permitimos que progridam e entrem no gozo do Senhor.

Aqueles dentre vós que já passaram pelo templo sabem e entendem quão grande é o privilégio e bênção de sermos selados para o tempo e toda eternidade à nossa família, sabendo que, se guardamos os convênios ali feitos, teremos vida e progresso eternos no reino dos céus. É-nos dito que Deus já foi como é o homem, e como Deus é, o homem poderá vir a ser. Que conceito glorioso! Tudo isso, entretanto, depende da medida em que aceitamos e vivemos o Evangelho de Jesus Cristo.

Estudo das Escrituras

Gostaria de dar-vos algumas das belas Escrituras que dizem respeito às coisas das quais falei, mas desejo que sintais a emocionante experiência espiritual quando pesquisardes sozinhos as Escrituras. Vosso testemunho se fortalecerá e vossa vida será enriquecida ao lerdes, na Pérola de Grande Valor, o relato da visão de Joseph Smith e refletirdes sobre seus sentimentos ao ver os mensageiros celestiais.

Lede na Bíblia a história da Criação, e para maior esclarecimento consultai a Pérola de Grande Valor. Ali vereis o papel de Satanás e recebereis conselhos sobre como proteger a vós e a vossos filhos dos laços que ele costuma armar. Aprendei o que o Salvador quis dizer, quando falou, segundo registrou João no Novo Testamento: "Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas." (João 10:16) Isto encontrareis explicado maravilhosamente no Livro de Mórmon, em III Néfi, quando lerdes da visita de Cristo aos nefitas no continente americano.

O vosso amor pelas Escrituras e pelos servos de Deus irá aprofundar-se, quando vos familiarizardes com os relatos do Velho Testamento sobre como Abraão amou seu filho Isaque; de José que foi vendido ao Egito pelos irmãos e de como, por sua obediência ao Senhor, ele pôde salvar sua família; de Moisés, Samuel, Davi e Jônatas; e da grande sabedoria de Salomão. O Novo Testamento há de inspirar-vos a uma vida melhor ao lerdes as experiências daqueles que tiveram o privilégio de andar com o Mestre dos Mestres, nosso Salvador, Jesus Cristo. O Livro de Mórmon é ímpar em acontecimentos emocionantes e belas histórias sobre os negócios de Deus com os primitivos habitantes da América, os primeiros dos quais vieram de Jerusalém depois de terem sido avisados pelo Senhor da destruição iminente dessa grande cidade.

Familiarizai-vos com Doutrina & Convênios, no qual encontrareis as revelações modernas dadas "em preparação para o restabelecimento da Igreja de Jesus Cristo na terra, e mais tarde, para a direção da Igreja assim organizada." (D&C, Introdução)

Testemunho

Presto-vos meu testemunho hoje, de que eu sei, tão certo quanto vivo, que estas coisas das quais falei são verdadeiras; que Deus realmente vive; que Jesus Cristo é Filho dele, o qual veio, morreu e ressuscitou, a fim de que pudéssemos gozar imortalidade e vida eterna; que o Evangelho foi restaurado nestes últimos dias por meio de Joseph Smith, um profeta de Deus; que esta é a Igreja de Jesus Cristo, tendo a mesma organização existente na igreja primitiva; e que Deus fala hoje através de seu porta-voz, o Presidente Spencer W. Kimball o qual dirige o trabalho da Igreja de Jesus Cristo aqui na terra.

Possamos todos ter entendimento, coragem, força, desejo e determinação para acatar as advertências do nosso profeta atual e viver de modo que mereçamos as bençãos prometidas aos fiéis e que possa ser dito de nós: "Bem está, servo bom e fiel." (Mat. 25-21). Por estas bençãos, oro humildemente para todos nós em nome de Jesus Cristo. Amém.

"Todos a Favor, Queiram Manifestar-se!"

por Alma Burton

Professor de História e Doutrina da Igreja na Universidade de Brigham Young

Praticamente todo santo dos últimos dias já deve ter ouvido estas palavras: "Todos a favor, queiram manifestar-se levantando a mão direita." Em quase toda reunião sacramental temos a oportunidade de apoiar novos oficiais ou professores da ala. Esse ato aparentemente rotineiro, seja em reuniões da ala, estaca ou de conferência geral, é na verdade um acontecimento importante e sagrado.

Entretanto, muita gente não compreende o verdadeiro sentido desse princípio do consenso geral, conforme é exercido pela congregação da Igreja.

Em julho de 1830, ano da organização da Igreja, o Senhor ensinou aos líderes e membros da Igreja o princípio do consenso geral. Eis aqui as palavras da revelação: "E todas as coisas serão feitas de comum acordo na igreja, por meio de muita oração e fé, pois todas as coisas recebereis pela fé. Amém." (D&C 26:2)

Em setembro do mesmo ano, o Senhor voltou a salientar o princípio do consenso geral, quando revelou: "Pois todas as coisas devem ser feitas em ordem e por comum acordo na igreja, pela oração de fé." (D&C 28:13)

Ao Profeta Joseph Smith, o Senhor revelou que as decisões tomadas nos quoruns diretores da Igreja deviam ser unânimes, e que todos os membros deviam concordar com essas decisões (Vide D&C 107:27) Aconselhou ainda que as decisões deviam ser tomadas "em toda justiça, em santidade, em humildade de coração, mansidão e longanimidade, em fé, virtude e conhecimento, temperança, paciência, piedade, amor fraternal e caridade." (D&C 107:30) Os quoruns e conselhos presidentes da Igreja diferem em suas deliberações de outros grupos ou corporações que dirigem seus negócios à maneira do mundo. Essa diferença foi descrita como segue:

"... Nos Conselhos da Igreja, toda decisão tem que ser unânime. No mundo, 'governa a maioria' e a minoria é posta de lado. A unanimidade é possível nos Conselhos da Igreja, porque neles não existe ninguém com interesses egoístas 'a defender'. Nessas assembléias, tudo é feito, quando prevalece o Espírito do Senhor, 'em toda justiça, em santidade, em humildade de coração, mansidão e longanimidade, em fé, virtude e conhecimento, temperança, paciência, piedade, amor fraternal e caridade'. Quando cada membro procura adequar seus pontos de vista sobre todo assunto apresentado para consideração, a esses requisitos, e elimina qualquer preferência pessoal, é possível conservar-se a unidade. Nos Conselhos, todos expressam livremente seu ponto de vista, mas quando se verifica a opinião majoritária, esta se baseia sempre na verdade, e a minoria adere de bom grado. Pois é de Conselhos assim que se pode dizer, com absoluta verdade, que a voz do povo é a voz de Deus." (**Doctrine and Covenants Commentary**, Deseret Book Company, 1951, p. 701)

Os santos podem ter fé nos seus líderes e apoiar unanimemente todas as proposições, sabendo que as coisas colocadas para o seu voto de apoio foram aprovadas pelo Senhor antes de serem apresentadas à congregação da Igreja.

O Presidente Stephen L. Richards declarou que na Igreja somos unânimes em pensamento e ação, porque ela, a Igreja, é baseada em princípios justos. Eis as suas palavras:

"Talvez exista quem ache que ser controlado pelas interpretações de nossos líderes é subverter a liberdade individual de pensamento e expressão. Posso assegurar-lhes que, desde que se capte o verdadeiro caráter e espírito desta obra, desaparecerá qualquer sentimento de coação. Nossa unanimidade de pensamento e ação não deriva, como supõem alguns, de qualquer forma de constrangimento ou obrigatoriedade. O acordo nasce da concordância universal com princípios justos e da reação comum ao influxo do Espírito de nosso Pai. É acionado por um único temor — o de ofender a Deus, o Autor da nossa obra." (**Conference Report**, outubro de 1938, p. 116)

Os irmãos que dirigem a Igreja desejam sinceramente que a obediência seja fundada na fé e derive de séria e piedosa consideração. O Presidente Joseph F. Smith declara que devemos obedecer, quando somos aconselhados por nossos líderes, porém com uma obediência baseada em entendimento.

"... quando nossos líderes falam é para obedecermos; quando chamam, devemos segui-los; quando mandam, devemos ir. Não como seres escravizados ou servis; nem devemos obedecer cegamente como instrumento ou máquinas. Nenhum santo dos últimos dias age assim; nenhum homem ou mulher que abraçou o Evangelho jamais agiu assim; pelo contrário, sentiram-se impelidos a ouvir de bom grado os conselhos dos servos de Deus, na medida em que conseguiam compreendê-los. A dificuldade não é fazer os santos dos últimos dias agir certo, mas com que compreendam o que é certo." (**Journal of Discourses**, vol. 12, p. 329)

Essa questão de compreender o que é certo é fator dominante na mente dos irmãos. A obediência deve ser decorrente de um adequado entendimento e compreensão do assunto em pauta.

Com fé e oração, o membro da Igreja pode descobrir por si mesmo que está certo o negócio proposto ou o princípio ensinado ou a pessoa apresentada para apoio. O Élder Erastus Snow afirmava que é nossa responsabilidade saber por nós mesmos. Declarou que os líderes apresentam a vontade de Deus ao povo, e a este cabe a responsabilidade de igualmente tê-la confirmada pelo Espírito do Senhor.

"Quero dizer aos rapazes e moças e a todo o povo — mas particularmente às crianças, à juventude de Israel — que os líderes deste povo não falam de si mesmos. Aquilo que eles procuram incutir no povo provém do Senhor e não do homem. Os santos dos últimos dias não estão sendo reunidos das diversas nações da terra e juntados nestas montanhas para adorar o homem, nem para servi-lo, ser seu escravo, e nem para obedecer-lhe; e, se alguém acalenta tal idéia ou intenção, escolheu o povo errado. O povo aqui congregado não é gente destinada a tal coisa. A fé que pregamos faz cada um responsável por si próprio; todos têm liberdade de agir e escolher por si mesmos, e todos serão responsáveis perante Deus por sua fé e conduta." (**JD**, vol. 24, p. 158)

Quando a responsabilidade de saber se uma coisa está certa é transferida para o indivíduo, isto o coloca numa posição em que é obrigado a justificar sua aceitação ou repulsa. Ele terá que prestar contas da decisão tomada — se julgar mal, terá de sofrer as conseqüências porque se colocou em oposição àqueles chamados a cargos de responsabilidade na igreja do Senhor.

Na Igreja, a votação é um assunto pessoal para cada membro. Como todo membro pode saber a verdade por si mesmo, sua obediência tem que ser inteiramente voluntária. Jamais poderá haver qualquer elemento de força ou coerção na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. É um fato que cada membro poderá votar segundo sua própria convicção e ainda assim ver todos de acordo. Os mórmons não devem seguir seus líderes cegamente, mas sim segui-los com inteligência, porque eles transmitem a palavra do Senhor aos membros, e a cada um destes, o Senhor revelará, individualmente, o conhecimento desse fato.

O Presidente Charles W. Penrose apontou mais outra razão para o consenso geral na Igreja. Eis sua explicação:

"Apoiamos nossos irmãos... como profetas, videntes e reveladores; e já ouvi alguns membros comentarem que não viam necessidade disso, pois que levantar a mão não tornaria esses homens profetas, videntes e reveladores. Isto, em parte, é verdade. Mas, apoiando esses irmãos da maneira habitual, manifestamos a Deus

e aos poderes além do véu que obram com os irmãos na carne, que estamos dispostos a aceitar qualquer revelação que os poderes superiores hajam por bem comunicar por intermédio deles. Possuímos uma grande porção de princípios e doutrina dados através da Bíblia, do Livro de Mórmon, Doutrina & Convênios etc., com os quais deveríamos estar plenamente familiarizados. Paralelamente, somos presididos nesta Igreja por homens através dos quais virá a palavra do Senhor para nos guiar nas presentes circunstâncias e para orientação da Igreja na sua caminhada avante, conforme o caso exigir. E quando erguemos nossa mão aos céus para apoiá-los, mostramos que estamos prontos para receber a palavra do Senhor, sempre que ele julgue conveniente no-la comunicar. Eles são os canais competentes; os receptáculos designados para receber as palavras do Senhor para nós como agremiação organizada; e, pelo levantamento de nossa mão, demonstramos a Deus e aos anjos que estamos sempre prontos a receber uma palavra de revelação do Senhor, não importa quando e como ele quiser comunicá-la; se pela inspiração do Espírto Santo ou outra forma; por meio do Urim e Tumim, se ele achar conveniente restituí-lo à Igreja... Pelas mãos erguidas, manifestamos-lhe que receberemos sua palavra pela inspiração, pelo Urim e Tumim, pelo conhecimento ou administração dos anjos, ou por outro meio qualquer que deseje comunicar-se. Portanto, é apropriado que o façamos," (**JD**, vol. 21, p. 47)

Histórias Excepcionais da Vida de Nossos Apóstolos*

Presidente Anthon H. Lund

Esboço Biográfico

Anthon Lund nasceu em Aalborg, Dinamarca, a 14 de maio de 1844. Seu pai era soldado e a mãe faleceu muito cedo, deixando-o aos cuidados da avó.

Sua avó foi batizada em 1853, e Anthon a 15 de maio de 1856. Em 1862, ele se transferiu da Dinamarca para Utah. Durante a viagem marítima para os Estados Unidos, foi nomeado médico. Chegou à Cidade do Lago Salgado no dia 23 de setembro de 1862, após uma viagem de setenta e um dias.

Em 1870, Anthon casou-se com Sarah Ann Petersen, filha de um bispo. Tiveram nove filhos, todos bem sucedidos. Anthon era muito respeitado e amado tanto no lar como na Igreja e comunidade.

Em 1874, serviu no sumo conselho em San Pete, no centro de Utah; em 1877 era o secretário da estaca e membro do sumo-conselho e um ano depois, superintendente da Escola Dominical.

Voltou para a Dinamarca como presidente de missão, demorando-se lá dois anos e três meses; retornando a Utah, foi eleito para a legislatura territorial, sendo reeleito para o período seguinte. Enquanto ocupava esse cargo, trabalhou para a criação do Utah State Agricultural College (Escola Superior de Agricultura do Estado de Utah. N. do T.)

Em 1888, foi designado vice-presidente do Templo de Manti sob o Presidente Wells; em 1889, tornou-se apóstolo, e em 1891, presidente do Templo de Manti.

De 1893 a 1896, presidiu a Missão Européia. Em 1897, Anthon H. Lund visitou o Oriente com F. F. Hintze, a fim de reorganizar a Missão Turca.

Em 1899, foi nomeado historiador da Igreja. Foi o superintendente da Escola Dominical até 1909. Em 1910, foi apoiado como segundo conselheiro na Primeira Presidência na gestão do Presidente Joseph F. Smith. Serviu também como primeiro conselheiro do Presidente Heber J. Grant.

Em 1911, o Presidente Lund foi nomeado presidente-interino do Templo de Salt Lake. Em 1918, foi designado presidente do mesmo templo.

Faleceu na Cidade do Lago Salgado, a 2 de março de 1921.

* Leon R. Hartshorn, comp., Exceptional Stories From the Lives of Our Apostles. Salt Lake City: Deseret Book Co., 1973. Reproduzido com permissão.

"Que Dia Maravilhoso para ler a Bíblia."

Já aos quatro anos, Anthon H. Lund foi matriculado numa escola particular onde aprendeu os elementos básicos de leitura, escrita, aritmética etc.; aos sete anos, ingressou na escola pública da cidade de Aalborg. Sua aplicação como aluno e aptidão para o estudo mostram-se pelo fato de ter sido promovido rapidamente de uma classe para a outra, tendo até pulado o segundo ano. E enquanto se preparava para graduar-se no curso dado pela escola, tomava ainda aulas particulares de inglês, além de estudar alemão e francês. Com onze anos de idade, era o primeiro aluno da escola. Já nessa tenra idade, o Irmão Lund sentia um irresistível desejo de estudar a palavra de Deus. Na casa da avó, existia uma Bíblia pertencente ao tio dele, mas estava proibido de tocá-la, por medo de que fosse estragar o precioso volume. Mas a avó freqüentemente lhe pedia que lesse o livro inteiro e, assim incentivado, começou pelo princípio, familiarizando-se com os principais acontecimentos

narrados nesse livro sagrado. Um dia, na Quaresma, quando as ruas estavam apinhadas de gente vendo a procissão, ele pensou: — Que dia maravilhoso para ler a Bíblia! Imaginava que o tio estaria entre o povo observando a procissão. Mal se havia instalado no cantinho predileto com a Bíblia aberta, lendo a fascinante história de Israel na época dos reis, ouviu passos na escada; a porta abriu-se e lá estava o tio na frente dele. Procurou desculpar-se por ter apanhado a Bíblia sem permissão, mas o tio respondeu: "Estou contente, meu rapaz, por vê-lo assim ocupado num dia como o de hoje. Leia quanto quiser." Como tinha então apenas oito anos, o tio ficou surpreendido com o quanto já havia lido e como captara bem o sentido. O Irmão Lund dizia que as leituras de infância o haviam ajudado muito, pois imprimiram a narrativa bíblica firmemente em sua memória.

"Quando o Irmão Lund Tinha Treze Anos."

Quando o Irmão Lund tinha treze anos, foi chamado para trabalhar na vinha do Senhor. Sua missão era ensinar inglês aos santos que queriam emigrar, distribuir folhetos e ajudar os élderes nas reuniões. Ao fazer seu primeiro relatório na conferência, o Irmão Fjeldsted colocou-o em pé, em cima de uma mesa, e foi assim que estreou perante uma audiência.

Além dos folhetos, ele sempre levava um número do **Millennial Star***, do qual lia para os santos, pois era capaz de traduzi-lo para o dinamarquês quase tão fluentemente como se lesse na língua pátria. Os santos gostavam de ouvir e sentiam a fé fortalecida. Uma série de artigos publicada no **Millennial Star**, "Respostas a Objeções", foi de grande ajuda para ele poder rebater os argumentos dos ministros que estavam publicando, em dinamarquês, as mesmas falsidades a respeito dos "mórmons" que haviam inundado a Inglaterra e Estados Unidos. A princípio, alguns achavam que os "mórmons" deviam estar doidos mandando alguém tão jovem. Quando, certa vez, contaram ao Irmão Lund o que se dizia, ele respondeu: "Não faz mal. Ainda farei desse homem um amigo." E assim o fez, pois, com o tempo, aquele homem que o julgara tão levianamente, pediu para ser batizado e que a ordenança fosse realizada pelo Irmão Lund.

*** Periódico SUD publicado na Inglaterra.**

"Ela Apanhou as Tenazes de Carvão."

Não era comum o Irmão Lund ser molestado. Mesmo nos lugares onde outros élderes tinham sido perseguidos, ele conseguia fazer amigos. Contudo, às vezes ele também não era bem sucedido. Certa ocasião, quando andava convidando o povo para uma reunião naquela mesma noite, bateu numa casa e convidou a mulher que o atendeu para a reunião.

— Que tipo de reunião é essa? — ela quis saber.

— Uma reunião mórmon", — respondeu.

No mesmo instante, a mulher mudou, transformando-se numa perfeita fúria. Apanhou as tenazes de carvão, vociferando:

— Já vou mostrar-lhe uma reunião "mórmon"! — e investiu contra ele.

Ele achou melhor ser prudente e saiu correndo da casa. Mas a mulher continuou a persegui-lo, berrando a toda força para o marido dar um tiro naquele "mórmon". A barulheira foi tanta, que os vizinhos vieram correndo para ver o que acontecia.

Anos mais tarde, quando o Irmão Lund era o gerente da Cooperativa Ephraim de Utah, entrou na loja uma senhora que lhe disse:

— O senhor não me conhece, mas eu já o vi uma vez. Lembra-se da mulher que saiu no seu encalço com um par de tenazes?

— Lembro, sim, — respondeu ele. — Mas a senhora não é ela, pois nunca mais me esqueci daquela cara.

— Não sou, não, — confirmou a senhora. — Eu era uma vizinha, e vendo-a perseguir o senhor, perguntei por que, o que tinha feito. Ela explicou que a convidara para uma reunião "mórmon". Então fiquei curiosa a respeito dos "mórmons" e fui à tal reunião. Ouvi o senhor falar e me convenci da verdade.

"Fa-lo-ei Meu Herdeiro."

Um dia, estando pregando, ele visitou o proprietário de um grande engenho, o qual encontrou na biblioteca em companhia de outro senhor. Depois de passar uma hora respondendo às perguntas deles, o dono da casa falou:

— É uma pena que seja um "mórmon". Se quiser estudar teologia na Universidade de Copenhagem e tornar-se ministro luterano, eu pagarei todas as despesas e fá-lo-ei meu herdeiro.

Então o Irmão Lund respondeu:

— Sem dúvida é um homem rico, porém o seu dinheiro não basta para comprar minha fidelidade para com a Igreja de Deus.

A resposta pareceu agradar aos dois cavalheiros. O Irmão Lund ficou imaginando desde aí se o homem estava falando sério. Na ocasião, ele estava certo da seriedade dele, mas, mesmo assim, não foi uma tentação. Ele sentia ter achado a pérola de grande valor.

Suas experiências no campo missionário foram variadas e interessantes. Uma vez prometera ir a determinado lugar, a fim de ajudar numa reunião. Para chegar lá, caminhou uns dezesseis quilômetros debaixo de pesada nevasca. Encontrou a casa cheia de gente, mas os élderes, nada. Sentado no meio das pessoas, ele ouviu

comentar: "Os 'mórmons' nos fizeram de bobos." Quando chegou a hora marcada e ninguém mais apareceu, levantou-se e pediu aos presentes que lhe dessem atenção. Como aquela gente olhou assombrada para o rapaz! Mas ficaram tão quietos, que se podia ouvir uma agulha cair. Terminada a reunião, todos os presentes vieram cumprimentá-lo e agradecer-lhe. Diversos deles posteriormente se filiaram à Igreja e emigraram para Sião.

"O Médico da Companhia."

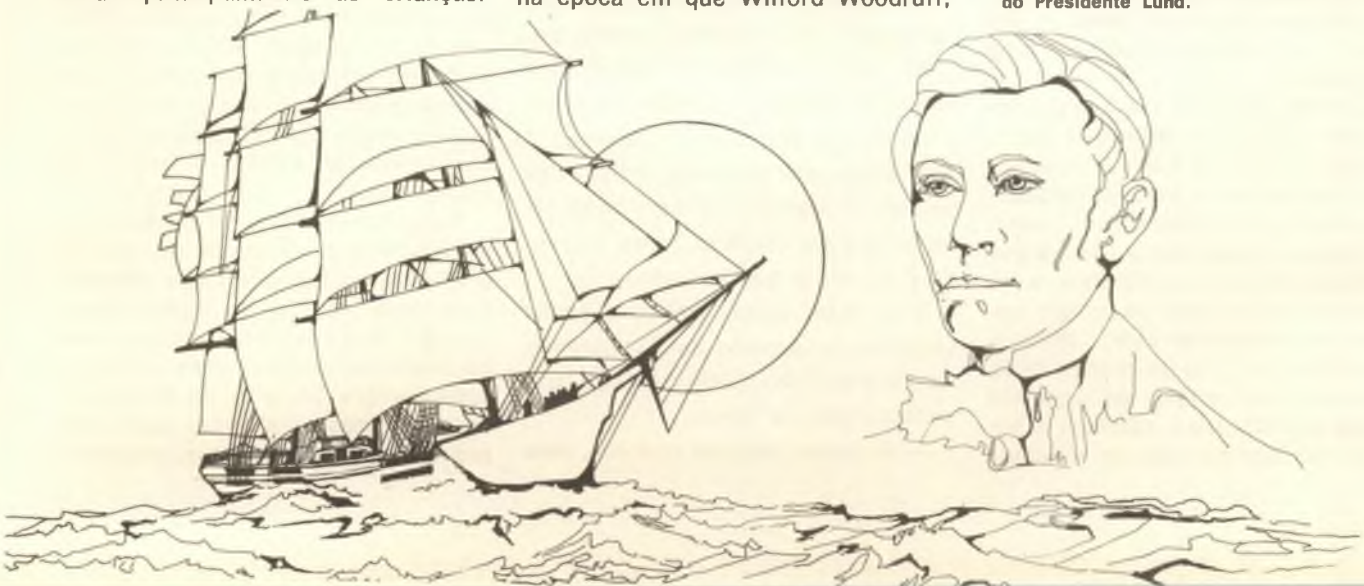
Com dezesseis anos de idade, o Irmão Lund foi ordenado élder e designado presidente do ramo em Aalborg, e élder itinerante de cinco outros ramos. Era na época uma posição de grande responsabilidade, pois o ramo era grande e exigia atenção constante.

O Élder Lund prosseguiu em seu trabalho missionário até 1862, quando, aos dezoito anos, emigrou para Utah, partindo de Hamburgo, Alemanha, no navio "Benjamin Franklin". Durante a permanência naquela cidade, irrompeu sarampo a bordo, atacando principalmente as crianças. Não havia médico no navio, e o capitão entregaria medicamentos e vinho para os enfermos somente por ordem médica. Então o Bispo C. A. Madsen expôs o problema aos santos e estes votaram para nomeação do Irmão Lund como médico da companhia. Foi-lhe entregue a caixa de medicamentos, juntamente com um livro a respeito das doenças mais comuns e seu tratamento. Ele o estudou cuidadosamente e desincumbiu-se tão bem de seus deveres, que ganhou a confiança tanto dos passageiros como da tripulação. O Irmão Lund era procurado constantemente. Às vezes tinha que esconder-se para conseguir descansar e dormir um pouco. Isto é um tanto extraordinário em se tratando de um médico "formado" pelo voto popular, em lugar de uma faculdade de medicina.

"O Nome de Anthon H. Lund."*

Endosso de todo o coração todos os esplêndidos tributos prestados hoje ao Presidente Anthon H. Lund Creio que minha associação com ele foi tão íntima quanto é possível a homens mortais. Ele ingressou no Conselho do Quorum dos Apóstolos na época em que Wilford Woodruff, George Q. Cannon e Joseph F. Smith foram apoiados como a Primeira Presidência da Igreja. Todos os apóstolos remanescentes, nove ao todo, e seu conselheiro, Daniel H. Wells, foram solicitados a escrever em tiras de papel, que seriam encaminhadas à Primeira Presidência, o nome de três homens que gostariam de que preenchessem as vagas deixadas pelos escolhidos para presidir a Igreja. E todos os dez homens, sem exceção e sem consultas recíprocas, colocaram o nome de Anthon H. Lund naquelas tiras de papel. E até hoje, nunca ouvi uma palavra, nunca vi um ato, não sei de nada nos trabalhos públicos ou privados de Anthon H. Lund que não tenha sido digno de um santo dos últimos dias, digno sob todos os aspectos de um discípulo ou apóstolo do Senhor Jesus Cristo, a cujo ofício foi chamado. O Presidente Lorenzo Snow faleceu enquanto eu estava no Japão, e eu comentei com meus companheiros: "Se o Presidente Joseph F. Smith for escolher para seu conselheiro o homem mais sábio, mais bem informado e judicioso, aquele que a meu ver possui o maior lastro de conhecimentos e a mais extraordinária memória de todos os componentes do Conselho dos Doze Apóstolos, esse será Anthon H. Lund." É desnecessário dizer como fiquei contente quando chegou a notícia de que o escolhido era o Irmão Lund.

*** Palavras do Presidente Heber J. Grant, sétimo presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, no funeral do Presidente Lund.**



A Gênese da Palavra Escrita

por Hugh Nibley
Parte 1.ª

Todos nós crescemos num mundo embalado na confortável idéia de que tudo o que nele acontece é mais ou menos o mesmo; o que nos espera adiante é praticamente o mesmo que ficou para trás, pois as mesmas forças que operam na terra hoje, funcionavam da mesma forma, com a mesma intensidade e os mesmos efeitos durante todas as eras passadas e continuarão operando assim indefinidamente. Não há motivo real para alarma num mundo em que tudo está sob controle debaixo do olho vigilante da ciência, enquanto a evolução segue seu curso inalterável — constante, certo, seguro, quase lento e suave, e agradavelmente previsível.

Num mundo assim, supostamente ninguém mais precisa depender de Deus para seu conforto. A visão prática, não preconceituosa da ciência, baniu todos os temores infantis. Os acontecimentos espetaculares ou inexplicáveis do passado ou profetizados para o futuro são agora chamados de mito e fantasia.

Bem recentemente, contudo, os cientistas notaram, chocados, que olhando para o futuro, não o remoto mas o imediato, o que vêem não é mais o mesmo, porém algo bem diferente, algo para o qual se confessam despreparados, visto ser totalmente inesperado.[1]

Joseph Smith, como profeta, também lançou seu olhar para o futuro e o passado, conseguindo um quadro desses dois mundos que chocou e ofendeu seus presunçosos e complacentes contemporâneos. Apresentou seu peculiar quadro do passado da maneira mais ousada possível, na forma de um punhado de livros que dizia serem de origem antiga e cujo conteúdo lhe fora dado "pelo Espírito". Mas a sua imagem do futuro e do passado não se compunha de pronunciamentos místicos... Sua história era antes encontrada em livros antigos que supostamente ainda existiam e, ou continuavam existindo no mundo ou haviam deixado sinais inconfundíveis de sua existência.

"Os santos dos últimos dias são duplamente bem-aventurados," escreve o Presidente Joseph Fielding Smith, "com a palavra do Senhor que foi revelada através da restauração do Evangelho. Recebemos os registros dos nefitas e jareditas... O Senhor restaurou muito do que havia sido originalmente revelado a Adão e Enoque e Abraão... e se os membros da Igreja não aproveitam suas oportunidades de ler, estudar e aprender o que esses registros contêm, será para seu próprio prejuízo".[2]

Pouca gente se dá conta de que, na época de Joseph Smith, não se conheciam manuscritos genuinamente antigos. A escrita egípcia e babilônica não fora decifrada; a mais antiga literatura disponível eram os clássicos gregos e latinos, preservados quase que inteiramente em péssimas cópias medievais, não anterio-

res ao período bizantino. O mais remoto texto da Bíblia hebraica era o Códice Ben Asher, do séc. IX A.D. Hoje em dia, dispomos de bibliotecas inteiras de documentos com mais de quatro mil anos de idade — não só quanto ao conteúdo, mas os próprios escritos remontando aos primórdios da civilização. Chegar a seis mil anos atrás dá o mesmo trabalho que remover o pó de cinco mil anos; e quando assim fazemos, que tipo de documentos descobrimos? Consideremos três pontos principais: (1) o que se pode inferir das declarações de Joseph Smith quanto à natureza dos mais antigos registros humanos, (2) o que os próprios antigos têm a dizer a respeito desses registros, e (3) o que indica a atual condição dos registros.

Primeiro, se Joseph Smith estiver certo, os registros escritos devem ser tão antigos quanto a própria raça humana, pois que diz "havia um livro de lembranças ... no idioma de Adão." (Moisés 6:5)[3] Bem, e o que os próprios antigos têm a dizer disso? Surpreendentemente, muito, mas podemos fazer apenas umas poucas citações aqui. Segundo eles, o Rei tinha acesso ao livro divino que era consultado na época da criação do mundo: "Sou um escriba do livro dos deuses," diz um dos primeiros faraós, "o qual diz o que existe e ocasiona o que não existe..."[4] Um faraó mais recente, porém ainda antigo (13.ª dinastia), recorda: "Meu coração ansiava por contemplar os mais antigos livros de Atum.[5] Abri-los diante de mim para uma busca diligente, a fim de poder conhecer Deus como realmente é!" A padieira da antiga biblioteca do grande templo dedicado a Edfu era encimada por um relevo, mostrando duas figuras ajoelhadas em louvor do livro celestial que descia à terra; os hieróglifos acima das cabeças identificam-nas como representação de Sai e Hw[6], ou a Fala Divina (a Palavra), pela qual o mundo foi criado.[7] No Egito, cada passo da fundação de um novo templo tinha que seguir as direções indicadas no livro celestial, visto que representava e dramatizava a própria criação da terra.[8]

E que mostra o estado atual dos documentos? Se a escrita evoluiu gradual e lentamente conforme supostamente tudo o mais, então deveria existir um imenso acúmulo de pedras, ossos, argila e madeira mostrando as canhestras tentativas humanas de escrita. Porém, em parte alguma existem tais acúmulos de escritos primitivos. Na verdade, a própria natureza da escrita impede uma evolução assim lenta, gradual; ou a gente sabe como se faz ou não sabe, e, assim que se conheça, todo o "mistério" da escrita está desvendado. Todas as evidências mostram que foi assim que realmente aconteceu. "Subitamente... tumbas nos cemitérios pré-dinásticos" exibem "a arte de escrever... antecedida de um período relatiavmente longo de desenvolvimento" escreve Engelbach. "... De fato, era uma escrita bem além do estágio hieroglífico..."[9]

Tanto o longo período de desenvolvimento como a existência de uma primitiva escrita hieroglífica certamente foram presumidos por Engelbach, uma vez que não há nenhuma evidência que os comprove. Se a escrita evoluiu no Egito, o processo levou apenas "umas poucas décadas", após o que a arte se conservou inalterada "por milhares de anos", segundo Capart.[10]

Deve haver algo de errado nesse processo evolutivo, pelo qual um povo cria um sistema de escrita quase qué da noite para o dia, e depois se recusa a fazer quaisquer progressos nesse sentido. Fato ainda mais estranho é que, numa das famosas placas de ardósia pré-dinásticas, com seu tartamudear confuso que sugere apenas um alvorecer da escrita, vemos claramente retratado um rei (Narmer), seguindo atrás de um servidor que leva os clássicos tinteiros do escriba egípcio! As sepulturas da primeira dinastia egípcia "mostram que tinham uma bem desenvolvida linguagem escrita e conheciam a preparação do papiro..."[11] Inscrições encontradas em rótulos e etiquetas de vasos da primeira dinastia, freqüentemente considerados como primitivos ensaios de escrita por apresentarem mal traçados e breves, são assim toscos e sucintos

exatamente por serem meras etiquetas de identificação e nada mais — não se trata de composições literárias. Na verdade, segundo salienta S. Schout, "foram traçadas numa sofisticada escrita cursiva".[12] Pois embora "os hieróglifos aparecem repentinamente no mundo como uma invenção egípcia por volta de 3.000 A.C., o hierático, a escrita cursiva dos mesmos símbolos, era usado também na mesma época."[13]

Tudo isso contraria profundamente as teorias tão obstinadas sobre a evolução da escrita no Egito. Mas, e quanto ao resto do mundo? Para onde quer que voltemos os olhos, os primeiros sistemas de escrita sempre estão relacionados com o egípcio e surgem repentinamente da mesma forma intrigante.

"A escrita que surgiu sem antecedentes nos primórdios da primeira dinastia (no Egito) não tinha nada de primitiva, "diz Frankfort." Ela apresenta, na verdade, uma complexa estrutura com ... precisamente o mesmo grau de complexidade alcançado na Mesopotâmia... Negar... que os sistemas egípcio e mesopotâmio sejam relacionados é afirmar que o Egito inventou independentemente um complexo e consistente sistema de escrita na exata época em que era influenciado pela arte e arquitetura da Mesopotâmia, onde acabava de ser desenvolvido um sistema precisamente similar..."[14] Os dois sistemas são não só relacionados, mas mostram marcantes conexões com a primitiva escrita chinesa[15], bem como com a dos hititas e os primeiros escritos indianos[16] e elamitas.[17] P. Mordell insiste em que o alfabeto hebraico é aparentado com um sistema de escrita linear egípcio, um verdadeiro alfabeto, 'surgido numa época em que não se conhecia a escrita hieroglífica, persistindo depois com estranha vitalidade e nunca foi absorvido ou eliminado."[18] Trata-se do misterioso alfabeto pré-histórico "mediterrânico", que consta ser mais antigo que o hieroglífico[19] e que, subitamente, se espraiou por todo o Oriente Próximo no final do segundo milênio A.C.

Muitos eruditos têm salientado que o alfabeto é o milagre dos milagres, a maior de todas as invenções. Concordam igualmente que só pode ter acontecido num único lugar e tempo, e ser obra de um só inventor. São concordes também de que este era de origem egípcia ou semítica-ocidental.

Seguindo a hipótese da evolução, outros eminentes eruditos descrevem como o homem primitivo procurava registrar seus pensamentos simples por meio de toscos desenhos. De acordo com essa teoria, os homens de toda parte progrediram lenta mas constantemente do desenho até a presente escrita alfabética. Mas, tivesse realmente acontecido dessa maneira, deveríamos encontrar traços da escrita evolutiva em toda parte. Depósitos de gravações em osso e pedra mostrariam como o homem de toda parte progrediu canhestramente durante milhares de anos até chegar ao alfabeto. Mas, esses vastos ensaios de escrita simplesmente não existem. Não existe nenhuma evidência de que a escrita evoluiu conforme querem alguns eruditos.

Mesmo alguns daqueles que acreditam que o alfabeto evoluiu da escrita pictórica, têm que admitir que o "último" estágio dessa evolução foi atingido em bem poucos lugares do mundo. Existem apenas alguns sistemas de escrita cuja origem é tão próxima no tempo e espaço, que se torna difícil provar seu desenvolvimento independente.

Os homens sempre desenharam figuras, mas o que dizer da origem da escrita pictórica? Terá realmente existido tal escrita pictórica? E. Dobelhofer define-a, afirmando ser "incrivelmente antiga", como "uma série de imagens capazes de serem 'lidas' corretamente por qualquer espectador."[20] K. Sethe concorda: A "pura" escrita pictórica pode "ser lida em qualquer linguagem à primeira vista".[21] E bem aqui a questão se resolve: Se alguma vez existiu uma genuína escrita pictórica, ela ainda não foi descoberta. Onde no mundo encontrar uma única inscrição capaz de ser interpretada da mesma forma por todos os que a contemplam, independentemente de seu idioma, educação ou cultura? Quando Sethe procurou uma genuína escrita pictórica para ilustrar o processo de evolução dos hieróglifos, os únicos exemplos que achou, no mundo inteiro, foram petróglifos dos índios norte-americanos que ninguém conseguiu "ler" ou decifrar até hoje.[22]

Interessante é notar também que durante o tempo em que usavam a extremamente primitiva "escrita pictórica", os egípcios empregavam da mesma forma uma genuína escrita alfabética.

À semelhança dos mais antigos documentos egípcios, as tabuletas babilônicas contendo "os mais antigos caracteres escritos conhecidos" são altamente estilizadas ou abstratas e não podem ser lidas.[23] Admitindo que sejam escritas pictóricas, então por que não há dois entendidos que as "leiam" da mesma forma? Atualmente, a Mesopotâmia é a única oportunidade de se mostrarem, por meio de escavações, os diversos níveis de desenvolvimento, a seqüência evolutiva da escrita. Acontece que não funciona. As inscrições escavadas cientificamente vêm refutando os padrões esperados, visto que amostras da escrita mais primitiva são encontradas em camadas mais recentes (superiores) e vice-versa.

O paradoxo de que algo tão avançado e sofisticado como a escrita possa ter surgido no mundo em forma plenamente desenvolvida e de repente é completamente adverso à teoria da evolução. Em anos recentes, os antropólogos vêm-se firmando na teoria das "ferramentas", isto é, que as primitivas criaturas antropóides teriam descoberto, impensada e acidentalmente, a utilidade desse ou daquele pedaço de pau, osso ou rocha como ferramenta, e que "foi o sucesso no emprego dessas toscas ferramentas que deu partida a todo o rumo da evolução humana e levou às civilizações de hoje."[24]

Petrie, todavia, salienta num estudo significativo que, em lugar de adotar prontamente uma ferramenta melhor, assim que se lhes torna conhecida, os seres humanos têm mostrado "uma resistência de quase cem por cento" a qualquer ferramenta nova, vinda de fora.[25] Por exemplo, embora todos os vizinhos dos egípcios conhecessem por milhares de anos o tipo superior de machado

usado por eles, o único outro povo antigo a adotá-lo foram, estranhamente, os sul-americanos.[26]

Então, o que induz um povo a adotar a escrita de outro? O interessante é que, adotando a idéia de imediato, ao fazê-lo cada povo insistiu em torná-la coisa exclusivamente sua, e desde o princípio, inventou um estilo próprio que a distinguisse de todas as demais. Tanto a popularidade como a variedade das escritas antigas deve encontrar explicações na sua natureza religiosa. A. von Mulinen nota que novas escritas aparecem invariavelmetne como instrumentos de novas religiões[27], enquanto J. Smolian salienta que todas as grandes invenções ou descobertas do homem parecem ter como principal propósito colocá-lo em comunicação com o mundo espiritual.[28] Se Joseph Smith estava certo, livros e escrita são um dom divino para o homem, "porque a todos que invocaram a Deus era concedido escrever por espírito de inspiração." (Moisés 6:5) A arte de escrever era um dom especial e grande bênção, habilitando os justos a conservar a memória de visitações e comunicações divinas, e ajudando-os a coordenar suas atividades terrenas com a ordem celestial: "A vontade imediata dos céus encontra-se nas Escrituras," diz o Profeta Joseph.[29]

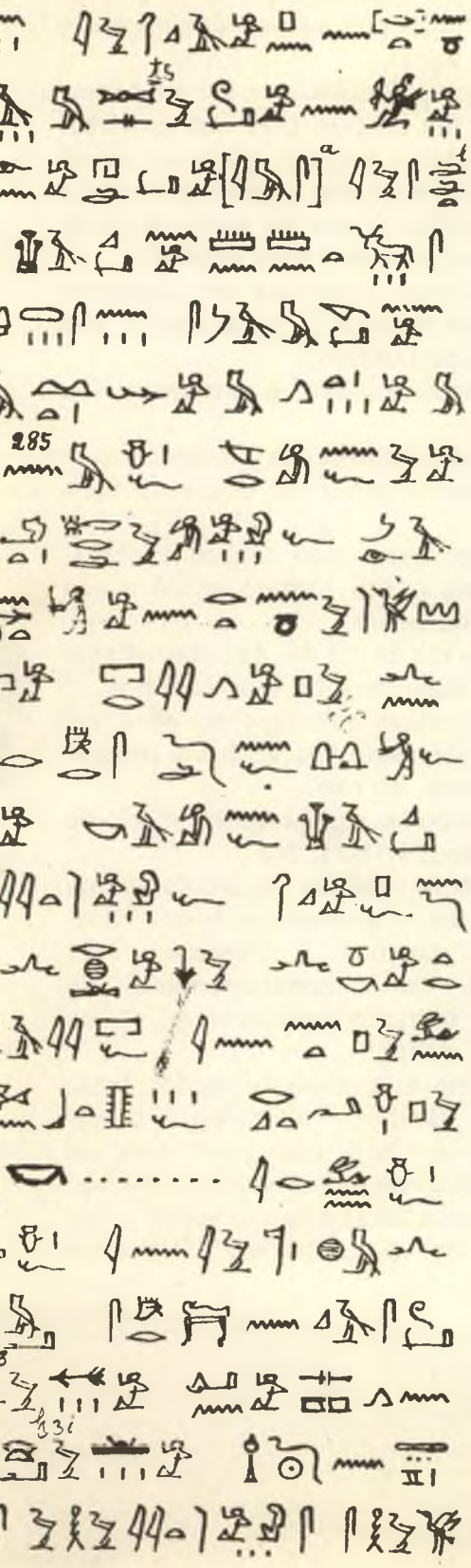
Os mais remotos anais da raça humana têm muito a dizer "sobre o milagre da escrita, que os antigos consideravam um dom dos céus."[30] Os egípcios acreditavam que a arte de escrever era penhor sagrado concedido ao rei como "sumo sacerdote e escriba", a fim de que ele e seu povo se mantivessem sempre em contato com o pensamento e vontade dos céus.[31]

Assim, o Livro da Fundação dos Templos era tido como enviado dos céus ao gênio imortal Imhotep, ministro e conselheiro do Faraó Zozer, da 3.ª dinastia e o maior arquiteto de todos os tempos; mais tarde, o livro "foi retirado para os céus na época em que os deuses abandonaram a terra", "mas posteriormente foi devolvido por Imhotep que o fez cair dos céus num lugar ao norte de Mênfis".[32]

Na Babilônia, "o rei é o Enviado Um. Ele subiu aos céus para receber . . . a tabuleta do destino e obter a sua comissão. Depois ele é despedido, isto é, ele volta a descer. . . E assim o conhecimento é comunicado ao rei; é de natureza misteriosa, trata dos grandes mistérios do céu e da terra, as coisas ocultas, e é uma revelação do conhecimento oculto pelos deuses (o deus). Poderíamos chamá-lo de 'revelação primitiva'?"[33] O conceito dessa revelação primitiva é que o conhecimento completo do mundo, desde seu início até o fim, já está escrito, e de tempos em tempos tem sido confiado a certos espíritos escolhidos — uma doutrina familiar aos santos dos últimos dias.[34] A origem celeste da escrita é constantemente mencionada na antigüidade, baseando-se na doutrina de que a escrita e os símbolos gráficos se derivam do céu estrelado. As Tábuas do Destino, que contêm todo conhecimento e conferem toda autoridade, "são o augúrio do mundo, os astros e constelações da escrita."[35]

Se nos voltarmos da doutrina antiga para as descobertas concretas, logo perceberemos que os escritos mais antigos são encontrados invariavelmente em templos. Não é por acidente que a arquitetura de templos e a escrita aparecem juntos subitamente. O templo era um observatório para se determinar a posição (de alguém) em relação ao universo.[36] Ali os céus são observados cuidadosamente e para terem valor, tais observações têm que ser registradas. Alfabeto, calendário e templo são companheiros naturais, todos destinados a cuidar de mensagens dos astros e planetas.

Do princípio ao fim, a escrita antiga permaneceu na mão de sacerdotes, uma coisa sagrada e secreta conferida apenas aos eleitos e zelosamente vedada a todos os demais. "Aquele que a divulgar," lemos num típico livro sagrado, "morre de morte súbita e é imediatamente execrado. Conserva-te afastado dele. É para ser lido somente na oficina por um escriba, cujo nome está devidamente registrado na Casa da Vida."[37] "Somente os profetas podem ler e entender os livros sagrados", diz a lei.[38] Todo sistema de escrita em si é um eficiente selo nos livros sagra-



dos, um criptograma, "uma fórmula secreta que o profano desconhece."[39]

A chave do poder e sacerdócio encontra-se "no meio do Mar de Coptos, numa caixa de ferro na qual há uma caixa de madeira de lei, na qual há uma caixa de marfim e ébano, na qual há uma caixa de ouro e dentro dela está **o LIVRO**"[40]

A chamada Pedra Shabako, talvez o mais antigo livro conhecido, contém uma história estranhamente familiar aos santos dos últimos dias, em lugar da algaravia primitiva que se poderia esperar. É o texto de um drama ritual encenado no templo, celebrando a fundação da primeira dinastia do Egito. Mostra o conselho nos céus, a criação do mundo, a queda do homem e os meios pelos quais poderá ressurgir e ser reinstalado em sua glória original. O livro, escrito num rolo de pergaminho, foi escondido no muro do mesmo templo na época de Menes, o primeiro faraó, e descoberto por Shabako, soberano de tempos mais recentes, que seguiu o mesmo texto nos ritos estabelecidos em sua própria (a 25.ª) dinastia.[41]

---

1. Sr. John Lear, na Saturday Review, 10 de janeiro de 1970, p. 99, falando particularmente de problemas populacionais e de poluição.
2. Joseph Fielding Smith, Answers to Gospel Questions (Livro para o Sacerdócio de Melquisedeque, 1972-2), p. 4.
3. As primeiras obras apócrifas judaicas acentuam a íntima ligação entre Adão e a arte de escrever, tema que não cabe no âmbito deste trabalho. Ele é chamado de "o Adão de quatro letras" nos Oráculos Sibilinos 111:24, referindo-se à conhecida doutrina judaica de que todas as coisas foram criadas primeiramente de letras; o tema do Sefer Yeshirah.
4. R.O. Faulkner, The Ancient Egyptian Pyramid Texts (Oxford, 1969), n.º 510:1146.
5. Eminetes egiptólogos sugerem que esse Atum deve ser identificado como Adão; por ex.: E. Lefebure, em Biblical Archaeological Society Proceedings, 9:174, e A. Moret, Histoire de l'Orient (Paris: Presses Universitaries, 1945), 1, 209.
6. O egípcio antigo era escrito só com consoantes; as vogais eram faladas, mas não escritas. Assim, sabemos apenas as consoantes usadas hoje.
7. Reproduzido por J. Capart, "Exaltation du Livre", em Chroniques d'Egypte, 41 (1946), p. 25.
8. Nota abaixo.
9. W. Engelbach, em Annales du Service, 42 (1942), p. 197.
10. J. Capart, em Egyptian Religion and the East, 1 (1930), p. 117.
11. W.B. Emery, em The Scientific American, 197 (1957), p. 112.
12. K. Sethe, "Vom Bilde zum Buchstaben", Vol. 12 de Untersuchungen zur Geschichte und Altertumskunde, reedição Hildesheim: G. Olms, 1946, pp. 27-28.
13. A. Scharff & A. Moortgat, Aegyptem u. Vorderasien im Altertum (Munich: F. Bruckmann, 1951), p. 46.
14. Frankfort, Birth of Civilization (London, 1957), pp. 106-7.
15. A. David, em Archiv Orientaini, 18 (1950), pp. 51-54.
16. B. Hrozny, Ancient History of Western Asia, etc. (Prague: Artia, sem data), pp. 116-7.
17. J. Jordan, em Archiv fuer Orientforschung, 6 (1930/1), p. 318.
18. P. Mordell, na Jewish Quarterly Review, 2 (1911/12), p. 575.
19. E. Massoulard, Prehistoire et Protohistoire d'Egypte (Paris: Institut d'Ethnologie, 1950), p. 323.
20. E. Doblehofer, Voices in Stone (N.Y.: Viking Press, 1961), p. 22.
21. Sethe, op. cit., pp. 24-25.
22. Ibid, p. 9.
23. H.J. Lanzen, em Arcaheology, 17 (1964), p. 125.
24. S. Washburn, em Scientific American, Set. de 1960, p. 63.
25. W.F. Petrie, no Smithsonian Report, 1918, p. 588.
26. Ibid, pp. 568-9.
27. A. von Muline, na Zeitschrift des Deutsch-Palästina Vereins, 47, pp. 90,88.
28. J. Smolian, em Numon, 10 (1963), p. 203; cita como exemplos fogo, roda, carro, arquitetura, barcos.
29. Joseph F. Smith, Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, p. 53.
30. N.H. Tur-Sinai, em Archiv Orientaini, 17 (1949), p. 433.
31. So Hermes Trismegistus, I, pp. 406-7, em T. Hoptner, Fontes Historae Religionis Aegyptiacae (Bonn 1922-4), p. 393.
32. Texto de H. Brugsch, em Aegypt. Zeitschrift, 10 (1872), pp. 1-4.
33. G. Widengren, The Ascension of the Apostle and the Heavenly Book (Uppsala Univ. Aarssknift, 1950-7), p.21.
34. p. ex., Moisés 7:67, Joseph F. Smith, Gospel Questions, p. 5.
35. A. Jeremias, Das Alte Testament im Lichte des Alten Orients (Leipzig, 1916), I, 51.
36. p. ex., no Western Political Quarterly, 19 (1966), pp. 603-7, e 4 (1951), pp. 235-8.
37. Pap. Salt 825A, em A. Gardiner, no Journal of Egyptian Archaeology, 24-167.
38. Heliodorus, Ethiopia, I. 28; H. Grapow, Hieroglyphen, p. 13.
39. E. Drioton, Le Livre de Jour et de la Nuit (Cairo: Inst. Fr. Arch. Or., 1942), p. 86.
40. F.L Griffith, Stones of the High Priests of Memphis (Oxford, 1900), p. 16.
41. K. Sethe, Dramatische Texte zu Altaegyptischen Mysterienspielem (Leipzig, 1928) I, 5,8.

Pesquisar as Escrituras

Encontrar Respostas Para Nossos Problemas

por Robert J. Matthews

As Escrituras mandam que recorramos ao Senhor, para que nos ajude a solucionar nossos problemas:

"Sê humilde; e o Senhor teu Deus te conduzirá pela mão e responderá às tuas orações." (D&C 112:10)

"Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á.

"Porque, aquele que pede, recebe; e o que busca, encontra; e ao que bate, se abre." (Mat. 7:7-8)

Essas instruçõs parecem bastante claras, mas as experiências da vida e de outras passagens das Escrituras nos mostram que o convite para **pedir, buscar** e **bater** envolve mais que um mero pedido. Através de Jeremias, disse o Senhor: "E buscar-me-eis, e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração." (Jer. 29:13) É preciso um certo trabalho de pesquisa, premeditação e preparação. Quando, certa vez, Oliver Cowdery não conseguiu a ajuda desejada, o Senhor explicou:

"Eis que não compreendeste; tu supuseste que eu to daria, quando não fizeste outra coisa senão pedir.

"Mas, eis que eu te digo, deves ponderar em tua mente; depois me deves perguntar se é correto e, se for, eu farei arder dentro de ti o tu peito; hás de sentir assim que é certo.

"Mas, se não for correto não sentirás isso, mas terás um estupor de pensamento que te fará esquecer o que for errado..." (D&C 9:7-9)

Esse mesmo princípio foi empregado para encontrar uma esposa para Isaque, o filho de Abraão. Este encarregou seu servo de encontrar a mulher certa e de persuadi-la a voltar com ele. O servo então imaginou um plano e implorou o auxílio do Senhor:

"E disse: Ó Senhor, Deus de meu senhor Abraão... Eis que estou em pé junto à fonte de água, e as filhas dos varões desta cidade saem para tirar água;

Seja pois que a donzela, a quem eu disser: Abaixa agora o teu cântaro para que eu beba; e ela disser: Bebe, e também darei de beber aos teus camelos; esta seja a quem designaste ao teu servo Isaque, e que eu conheça nisso que fizeste beneficência a meu senhor.

"E sucedeu que, antes que ele acabasse de falar, eis que Rebeca... saía com o seu cântaro sobre o seu ombro.

"... e desceu à fonte, e encheu o seu cântaro, e subiu.

"Então o servo correu-lhe ao encontro e disse: Ora, deixa-me beber um pouco de água do teu cântaro.

"E ela disse: Bebe, meu senhor. E apressou-se, e abaixou o seu cântaro sobre a sua mão, e deu-lhe de beber.

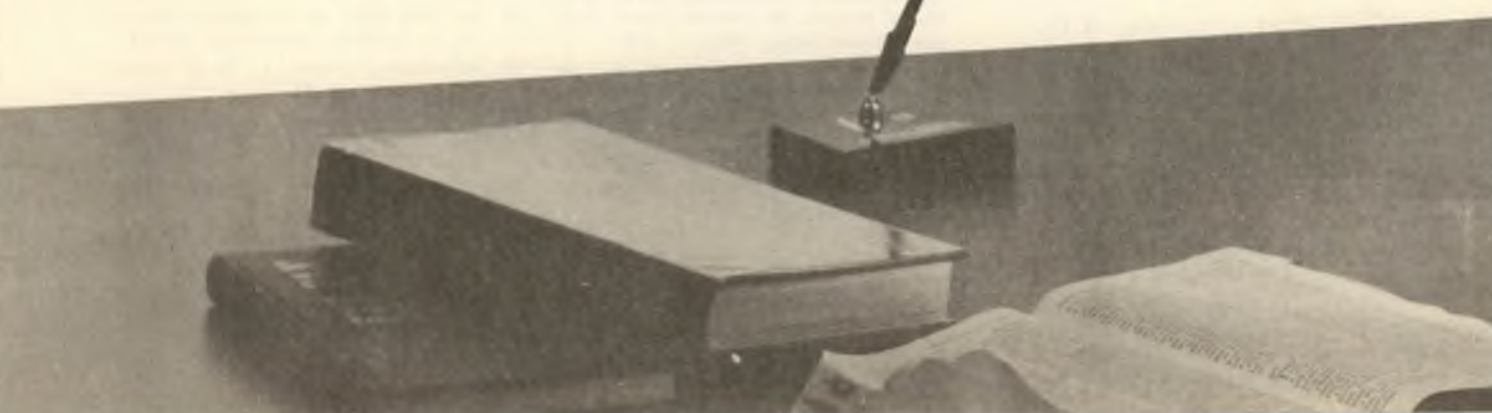
"E acabando ela de lhe dar de beber, disse: Tirarei também água para os teus camelos...

"E o varão estava admirado de vê-la, calando-se, para saber se o Senhor havia prosperado na sua jornada, ou não.

"Então inclinou-se aquele varão, e adorou ao Senhor." (Gên. 24:12-21, 26)

Quando tentava resolver os problemas de seu povo, Neemias, o governador falou: "Considerei comigo mesmo..." (Neemias 5:7) Como Neemias orava constantemente ao Senhor, que ele primeiro ponderava as coisas em sua própria mente.

Esse princípio é igualmente demonstrado quando o irmão de Jared perguntou ao Senhor: "... preparai os navios para meu povo, mas eis que não há luz neles. Ó Senhor, consentirás que cruzemos estas águas na escuridão?" O Senhor



esperava que o profeta se esforçasse um pouco para resolver o problema e por isso replicou: "Que desejais que eu faça, a fim de que tenhais luz em vossos barcos?" Então o profeta "subiu ao outeiro... e tirou de uma rocha dezesseis pedrinhas brancas e límpidas como vidro transparente; e... clamou novamente ao Senhor, dizendo:

"... com teu dedo toca estas pedras e prepara-as para que brilhem na escuridão; e elas nos iluminarão nos barcos..." (Éter 2:22-23; 3:1,4)

Esse mesmo tipo de iniciativa é incentivada pelo Senhor nos últimos dias: "Pois que não é próprio que em todas as coisas eu mande... Na verdade digo que os homens devem-se ocupar zelosamente numa boa causa, e fazer muito de sua própria e livre vontade, e realizar muito bem; pois neles está o poder para assim fazer..." (D&C 58:26-28)

Lamã e Lemuel, entretanto, pareciam não entender tal princípio:

"... falei a meu irmão, perguntando-lhes o motivo da discussão: "E eles responderam: Não perguntamos porque o Senhor não nos dá a conhecer estas coisas." (I Néfi 15:6-9)

Aparentemente, eles careciam da fé para pedir esclarecimento ao Senhor, além de não se terem esforçado o suficiente para obter uma resposta. Néfi diz que os irmãos "não compreendiam os feitos" daquele "Deus que os havia criado". (I Néfi 2:12, Mosíah 10:14)

Assim pois, as Escrituras nos mostram que o melhor meio de encontrarmos uma solução para nossos problemas é procurá-la nós mesmos segundo nossa melhor capacidade, pedindo ao Senhor que nos guie para o procedimento certo, e depois pô-la em ação.

Isto não quer dizer que sempre o caminho certo nos será manifestado claramente como o sol do meio-dia, pois como Néfi explicou certa vez: "... fui conduzido pelo Espírito não sabendo de antemão o que deveria fazer. Não obstante, segui em frente..." (I Néfi 4:6-7)

A resposta talvez seja um esclarecimento gradual: "... não podeis suportar tudo agora; contudo, tende bom ânimo, pois eu vos guiarei." (D&C 78:18); "... e eu ordenarei tudo o que for para o vosso bem, tão depressa quanto fordes capazes de o receber." (D&C 111:11)

Por isso, "buscai diligentemente, orai sempre e sede crentes, e todas as coisas reverterão para o vosso bem, se andardes retamente..." D&C 90:24)

Diário Mórmon

As experiências diárias da vivência do Evangelho e do amor ao Senhor estão gravadas no coração de todo santo dos últimos dias. São a história de cada um de nós. Partilhe as experiências que têm fortalecido seu testemunho com outros membros da Igreja: as preces atendidas, a inspiração de familiares e amigos amorosos, o Sacerdócio em ação e as organizações auxiliares da Igreja. Mande suas histórias para José Benjamim Puerta — Centro Editorial Brasileiro — Caixa Postal 19079 — São Paulo.

Minha Herança Meu Orgulho

por Rosalie Berke

"Deus age misteriosamente para seus prodígios realizar". As palavras deste hino* assumiram um sentido muito especial para mim nestes últimos três anos, pois foi exatamente há três anos que vim a saber da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Até aí, eu não sabia o que era um mórmon, nem era a religião muito importante para mim. Fui criada na fé israelita reformada, sem, contudo, conhecer muita coisa da minha religião. Meus bisavós haviam sido ortodoxos, mas no decorrer dos anos, a família abandonou algumas das crenças e tradições do judaísmo. Comecei a questionar a existência de Deus, embora sentisse que algures devia haver uma grande força criadora. Deus age misteriosamente. Agora eu sei que não nasci nos Estados Unidos unicamente por acaso, mas que isto fazia parte dos planos do Pai Celestial para mim.

Em 1969, meu mundo começou a desabar. Meu marido e eu nos divorciamos, obrigando-me a iniciar uma nova vida com duas crianças pequenas e sem qualquer rumo definido. Por um ano, as coisas foram piorando progressivamente — sentia-me enfastiada da vida em geral e pus-me a questionar minha própria existência. Foi então que encontrei os missionários mórmons. O Senhor aguardou até que eu estivesse suficientemente humilde para procurar ajuda, e então a mandou. Não levei muito tempo para saber que me estava sendo oferecido algo muito especial. Contudo, por ser judia, aceitar Jesus Cristo como o Messias causou-me conflito interior. Ainda assim, achando o testemunho de Joseph Smith plenamente verossímil, comecei a ler o Livro de Mórmon. Pouco tempo depois, estando em visita à Estaca Boston, o Élder Mark E. Petersen falou num serão e, nessa noite, fui tocada pelo Espírito do Senhor e soube que iria batizar-me.

Isso naturalmente provocou problemas com a minha família. O choque inicial deu lugar a sentimentos feridos, raiva e ridículo. Senti igualmente a ameaça de perder meus filhos. Eu podia suportar praticamente tudo, menos isto. Eu sabia então que realmente existia um Deus e que eu estava sendo provada. Raciocinei que, se esta era a igreja do Senhor e ele queria que eu me batizasse, então se depositasse nele minha fé, de algum modo as coisas se resolveriam.

"Muitos Judeus estão ainda esperando pelo prometido Messias... Porém eu o encontrei."

Orei pedindo orientação e fui consultar um advogado. Este assegurou-me que ninguém poderia tirar-me os filhos. Então prossegui com meus planos de ser batizada.

Dentro de duas semanas, meus pais e eu estávamos reconciliados. Naquela ocasião, pediram-me que não batizasse as crianças, mas no ano passado, quando meu menino fez oito anos, meus pais vieram vê-lo ser batizado e confirmado um membro da Igreja.

Tenho sido acusada de rejeitar minha herança judaica. Entretanto, aprendi mais sobre o judaísmo desde que entrei para a Igreja do que em todos os anos anteriores, sentindo agora um orgulho dessa herança que poderei transmitir aos meus filhos. Na Páscoa passada, reuni minha família em casa para o tradicional "Seder" (Culto e ceia cerimonial na Páscoa dos judeus. N. do T.), e os olhares de respeito e orgulho de meus pais deram-me a certeza de que estavam satisfeitos com a minha nova vida de mórmon.

Hoje em dia, entendo-me muito melhor com meus pais do que antes. Sim, Deus age misteriosamente. Ainda na semana passada ouvi mamãe, na festa de noivado de um primo, falando a um grupo de pessoas sobre a filha que se tornara mórmon e dos méritos da Igreja.

Mas, o que terei encontrado pessoalmente como membro da Igreja do Senhor? O significado da verdadeira felicidade, amor, amizades, um sentido real para a vida, orientação e diretrizes para criar meus filhos.

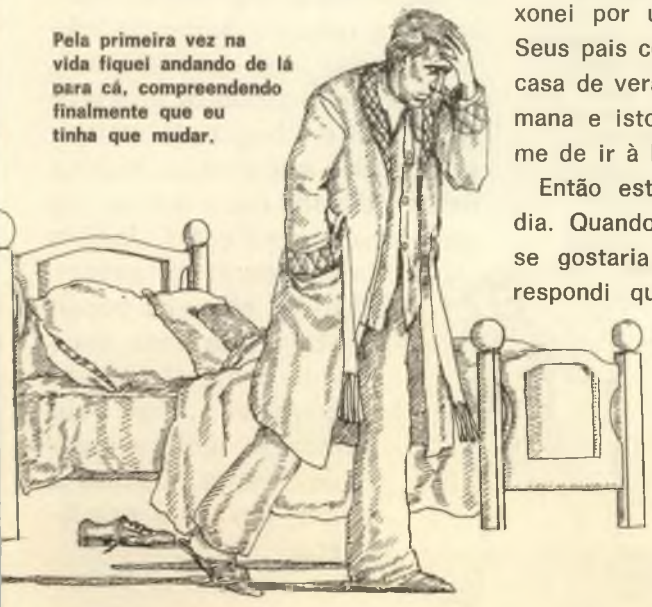
Uma coisa que me ajudou muito, assim que entrei na Igreja, foi o grupo de Interesses Especiais. Durante o primeiro mês como membro, sentia-me ainda animada pelo batismo, mas quando soube dos programas para jovens e casados, senti-me abandonada. Então, mais outra prece foi atendida — disseram-me que uma nova organização estava sendo formada para os adultos não casados.

Gostaria de prestar meu testemunho de que eu sei que o grupo de Interesses Especiais é inspirado por Deus. Tenho visto membros inativos voltarem à atividade. Tenho visto não-membros tornarem-se membros por causa do amor e camaradagem encontrados nesse grupo. Tenho visto amizades se aprofundando e transformando-se em genuíno amor.

Eu sei que a Igreja é verdadeira. Muitos judeus continuam esperando pelo Messias prometido. Muitos mais ainda já perderam a esperança de que virá algum dia. Mas eu o encontrei. Eu sei que Jesus Cristo é o Messias prometido, e que hoje está à testa desta igreja.

---

* Tradução literal de parte da letra do hino: "Deus É Consolador Sem Par" N. do T.



Pela primeira vez na vida fiquei andando de lá para cá, compreendendo finalmente que eu tinha que mudar.

A Volta do Filho Pródigo

por Lewis W. Cottle

Até os dezessete anos, fui fiel à Igreja, freqüentando todas as reuniões e cumprindo todos os meus deveres sacerdotais. Nem me passava pela cabeça que poderia ser diferente. Eu amava a Igreja e seus programas. Aos dezessete anos, entretanto, comecei a sentir os pruridos de independência do adolescente, rebelando-me contra a disciplina familiar e exigindo meu "livre arbítrio". Um de meus melhores amigos era de outra religião e caí no laço de experimentar algumas das coisas que me oferecia — álcool, fumo. Saía com moças não-SUD e logo me apaixonei por uma garota maravilhosa. Seus pais convidavam-me para a sua casa de verão em muitos fins de semana e isto, naturalmente, impediame de ir à Igreja.

Então estourou a II Guerra Mundia. Quando o bispo me perguntou se gostaria de fazer uma missão, respondi que preferia alistar-me e servir ao meu país. Continuo acreditando que servir à pátria é importante, mas agora sei que teria sido mais sensato fazer primeiro uma missão para o meu Pai Celestial.

Além disso, mais ou menos na mesma época, descobri que certos membros da Igreja a quem eu admirava muito não estavam observando todos os padrões da Igreja. Arvoreime em juiz deles — para mim eram uns hipócritas. Assumi comigo mesmo o compromisso de que, se alguma vez falhasse quanto aos padrões, em vez de tornar-me um hipócrita ensinando uma coisa e fazendo outra, eu me afastaria da Igreja. Este foi outro grave erro, pois foi exatamente o que fiz e o que desejava o adversário.

Quatro anos como piloto naval e quinze viajando como vendedor tornaram-me fácil permanecer inativo. Não obstante, durante todos esses anos, eu acreditava nas verdades profundamente arraigadas na minha alma. Quando eu tinha trinta e oito anos, meu irmão mais moço veio morar conosco por seis semanas. Todos os domingos de manhã, ele ia sozinho para a reunião do Sacerdócio, e minha consciência começou a doer. Eu não era feliz. Sabia que algo estava errado, e essa sensação vinha voltando cada vez com mais freqüência. Em outros tempos, eu conseguia largar de fumar quando bem quisesse, mas agora descobri que não podia. Eu procurava Tom no escritório e punha-me a criticar a Igreja; depois, embora nunca lhe dissesse, sentia-me culpado.

O momento da crise estava-se aproximando, e chegou numa noite após uma reunião de coquetel e baile no clube de campo. Fui para a cama tarde da noite, mas não conse-

guia dormir, coisa "impossível" para mim. Finalmente, levantei para não incomodar minha querida esposa, e pela primeira vez na vida, fiquei andando de lá para cá, compreendendo finalmente que eu tinha de mudar.

Jamais fora capaz de demonstrar emoção com lágrimas e humildade, mas a próxima coisa de que me lembro é estar de joelhos implorando ajuda ao Pai Celestial — pela primeira vez em dezenove anos. Enquanto orava, fui tomado de uma indescritível sensação de amor, compaixão e felicidade; o Espírito Santo envolveu-me com tal força, que fiquei soluçando uma porção de tempo. Ao levantar, senti-me bem. Meu coração estava repleto de gratidão e reconhecimento. Nunca em minha vida sentira tal sensação de calor, e todo o meu ser estava tomado de uma chama interior tão intensa, que pensei estar sendo consumido.

Fui para o quarto e acordei minha mulher. Eu continuava chorando, e ela quis saber o que havia de errado. Falei-lhe do meu desejo de mudar de vida e abraçar o Evangelho de Jesus Cristo. Ela imediatamente prometeu-me seu apoio. Do mesmo instante em diante, nunca mais senti vontade de fumar um cigarro, tomar um gole ou uma xícara de café.

O Senhor começou a abençoar-me e nunca mais deixou de fazê-lo até hoje. Dentro de um ano, tive o privilégio de batizar meus filhos e, não muito depois, minha esposa. Um ano mais tarde, fomos ao Templo de Logan para sermos casados para a eternidade e selar nossos filhos a nós.

Testifico que o Senhor se agrada quando suas ovelhas perdidas voltam ao aprisco. Ele prova seu amor e bondade a todos nós, quando nos arrependemos de nossas faltas e guardamos seus mandamentos.

Correr e não se Cansar

por Leo W. Spencer

Há uns setenta anos atrás, eu ainda não tinha bem doze anos mas já trabalhava perfeitamente ao lado de meu pai durante a colheita de cereais. Ele ceifava e eu amarrava o cereal em feixes; era um trabalho exaustivo, dia após dia. Um sábado, começamos a fazer feixes ao amanhecer e continuamos até mais ou menos às oito e meia da noite. Eu estava tão cansado, que só queria deitar e dormir, sem mesmo esperar pelo jantar.

Olhando para mim, papai falou mansamente:

— Lee, a porção da safra que ceifei hoje estava bastante verde ainda. Se esperarmos até segunda-feira para fazer as medas, as espigas terão encolhido. Será preciso fazê-lo esta noite. Há bastante luar. Será que você poderia ajudar-me?

"Papai Trabalhava muito ligeiro, mas naqela noite não conseguia me acompanhar . . ."

Lutando contra as lágrimas, fiz que sim com a cabeça. Meu pai falou:

— Ótimo. Vamos comer alguma coisa, e em seguida, tratarei dos porcos e depois faremos as medas.

Logo terminamos a ligeira refeição de pão e leite, mas eu continuava tão exausto, que mal conseguia levantar a cabeça: Enquanto papai foi tratar dos porcos, fiquei sentado à mesa, refletindo amargamente: "Nunca fumei nem bebi; sempre cumpri a Palavra de Sabedoria. Doutrina & Convênios diz que quem obedecer à Palavra de Sabedoria correrá e não se cansará, caminhará e não desfalecerá. E agora estou tão cansado que mal consigo levantar a cabeça." A boca tremia-me no esforço de reter as lágrimas de pura exaustão.

impossível descrever o que então aconteceu; foi como se um belo raio de luz branca penetrasse em meu corpo, preenchendo cada fibra do meu ser. Quando papai voltou, levantei-me e fomos para o campo.

Papai trabalhava muito ligeiro, mas naquela noite ele não conseguia me acompanhar, mesmo esforçando-se ao máximo. Eu ia em busca de molhos esquecidos e jogava-os, muitos deles pesando mais que eu, de uma paveia para outra. Jamais esquecerei o assombro no olhar de papai.

Só trinta anos mais tarde contei-lhe o que aconteceu, mas ele ainda se lembrava daquela noite. Quanto a mim, jamais a esquecerei.

Saulo de Tarso

(Uma História para Flanelógrafo)

Recorte cuidadosamente as figuras da pág. 26. Cole flanela no verso de cada figura para que se fixe no flanelógrafo.

Atos 9: 1-22

Depois da morte de Jesus Cristo, os membros da sua igreja foram muito perseguidos. Um dos líderes dessas perseguições era um homem muito instruído, chamado Saulo. Era o terror dos cristãos, pois costumava perseguilos de aldeia em aldeia, e de casa em casa.

Um dia, quando estava indo para Damasco, Saulo subitamente viu-se cercado de uma luz do céu tão brilhante, que caiu por terra como que cego. Então ouviu uma voz dizendo:

— Saulo, Saulo, por que me persegues?

— Quem és tu? — quis saber Saulo.

— Eu sou Jesus, a quem tu persegues, — replicou a voz.

Tremendo de assombro, Saulo falou:

— Senhor, que queres que faça? — E o Senhor respondeu:

— Levanta-te e entra na cidade, e lá te será dito o que te convém fazer.

Como Saulo continuasse sem poder enxergar, os homens que o acompanhavam tomaram-no pela mão e o levaram a Damasco. Lá ele ficou por três dias jejuando, orando e pensando no que deveria fazer.

Em Damasco, morava um certo discípulo de Cristo, chamado Ananias. Numa visão, disse-lhe o Senhor:

— Ananias, levanta-te e vai procurar um homem chamado Saulo de Tarso. Ele orou e viu em visão um homem chamado Ananias entrando e colocar sobre ele suas mãos para que voltasse a enxergar.

Então Ananias respondeu:

— Senhor, ouvi muito acerca desse homem e de quantos males tem feito.

Mas o Senhor falou:

— Vai, porque ele é para mim um vaso escolhido. E eu lhe mostrarei quanto deve padecer pelo meu nome.

Ananias então foi procurar Saulo. Colocou as mãos sobre ele, dizendo:

— Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, me enviou, para que tornes a ver e sejas cheio do Espírito Santo.

No mesmo momento, Saulo voltou a enxergar. Assim ele se levantou e foi batizado.

Saulo ficou mais alguns dias com os discípulos em Damasco. Depois foi para as sinagogas pregar o Evangelho de Cristo. Todos aqueles que o ouviam falar ficavam assombrados e diziam.

— Não é este o que em Jerusalém perseguia os que invocavam o nome de Jesus?

Saulo, porém, foi crescendo em conhecimento e testemunho, e continuava pregando que Jesus é verdadeiramente o Filho de Deus.

De Um Amigo Para Outro

por Élder Gordon B. HincKley
do Conselho dos Doze

Damos Graças a Ti, Ó Deus Amado.

Há mais de um século os membros da Igreja vêm cantando: "Damos graças, a a ti, ó Deus amado, por mandares a nós uma luz. Um profeta nos trouxe o Evangelho, que ao céu nossas almas conduz — "Essas palavras tornaram-se uma agradecida expressão de apreço para milhões de santos no mundo inteiro. Eu próprio já as ouvi em vinte e uma línguas diversas, como reverente prece de agradecimento pela revelação divina.

Quão gratos somos por ter um profeta para nos aconselhar com palavras de divina sabedoria nestes tempos difíceis. A verdadeira base de nossa fé é a certeza íntima de que Deus fará conhecer a sua vontade a seus filhos por meio de seu profeta. Povo algum poderia obter uma bênção maior do que ter à sua frente alguém que recebe e ensina a vontade de Deus com respeito a ele.

Os profetas avisam o povo das coisas que estão para acontecer, mas também revelam-lhe verdades. Eles indicam como o homem deve viver para ser feliz e encontrar paz na vida.

Conheço um moço que, como cristão, tentou uma igreja após outra, sem conseguir encontrar nenhuma que tivesse um profeta. Apenas entre os judeus ele encontrou alguma menção a profetas e por isto aceitou a religião judaica.

No verão de 1964, estando em Nova York, ele visitou a Feira Mundial. Entrou no Pavilhão Mórmon, onde viu gravuras dos profetas do Velho Testamento. O coração aqueceu-se-lhe, quando ouviu os missionários falarem apreciativamente desses grandes homens de outras

eras, através dos quais Jeová revelava a sua vontade.

Depois, à medida que ia passando pelo pavilhão, ouviu falar de profetas modernos — Joseph Smith e os outros que foram chamados para profetas, videntes e reveladores. Algo se moveu dentro dele. O espírito dele reagiu aos testemunhos dos missionários. Batizou-se e, posteriormente, fez uma missão na América do Sul, onde conseguiu converter muita gente. Depois de voltar para casa, tornou-se o instrumento para trazer seus familiares e outros para a Igreja. É tocante ouvi-lo testificar que Joseph Smith foi realmente um profeta de Deus, assim como todos os que o sucederam nesse sublime e sagrado chamado.

Sou grato por Joseph Smith como o profeta que serviu de instrumento nas mãos do Onipotente para restaurar a sua obra. Porém, sou igualmente grato por todos aqueles que o sucederam. Um estudo da vida deles mostrará como o Senhor os elegeu, refinou e moldou para seus propósitos eternos. Eles foram preparados para os propósitos do Todo-Poderoso por meio de longos anos de dedicados serviços.

Assim como o Presidente Lee, a quem sucedeu, o Presidente Spencer W. Kimball, o atual profeta da Igreja, também vem de condições humildes. Ele sabe, por experiência própria, o que é trabalhar duramente; serviu como missionário e sacrificou-se para poder estudar. Tem sofrido graves enfermidades quando a vida parecia estar por um fio, e tem passado por duras e escuras horas de sofrimento. Fazendo uma retrospectiva da sua vida, tudo parece ser parte de um plano, de um processo refinador, a fim de que pudesse compreender melhor as provações, amarguras e sofrimentos alheios. Não obstante, ele possui ainda um ânimo tal, que parece erguer a vida de todos com quem entra em contato.

As crianças da Igreja não têm amigo melhor que o Presidente Kimball. Os que com ele convivem sabem de seu grande amor às crianças.

Como alguém a quem o Espírito testificou, presto meu testemunho do chamado profético do Presidente Kimball, juntando a minha voz à de quantos cantam neste mundo: "Damos graças a ti, ó Deus amado, por mandares a nós uma luz. Um profeta nos trouxe o Evangelho, que ao céu nossas almas conduz."

Spencer W. Kimball foi ordenado e designado como o profeta e décimo segundo presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Seus conselheiros são: N. Eldon Tanner e Marion G. Romney, que já foram os conselheiros do presidente Harold B. Lee.

Diz ele: "O Senhor prometeu que, se os jovens e seus pais forem fiéis, derramará grandes bênçãos sobre eles. Eu sei que ele cumpre suas promessas."

A equipe da Liahona, juntamente com a juventude e os membros da Igreja de toda a parte, apóia e ora pelo Presidente Kimball e seus conselheiros. Estes grandes homens amam as crianças, e seu amor à Igreja faz deles amigos muito especiais, bem como líderes inspirados.

Saulo de Tarso

(Recorte para história, com flanelografo)

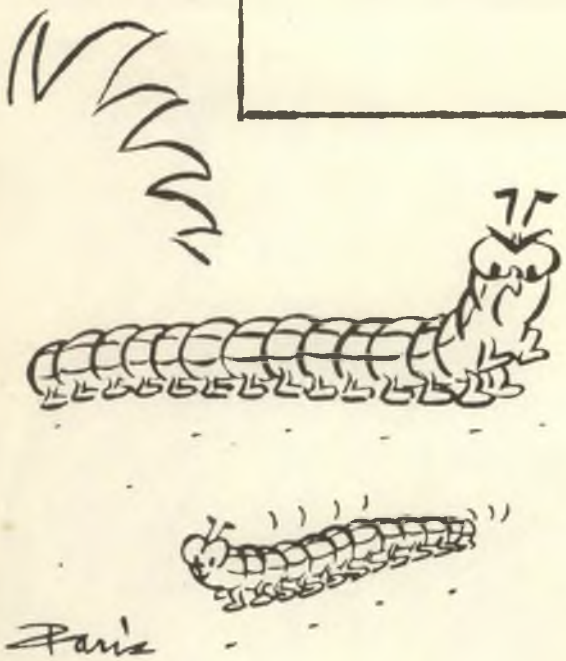
Só Para Divertir

O Que Será?

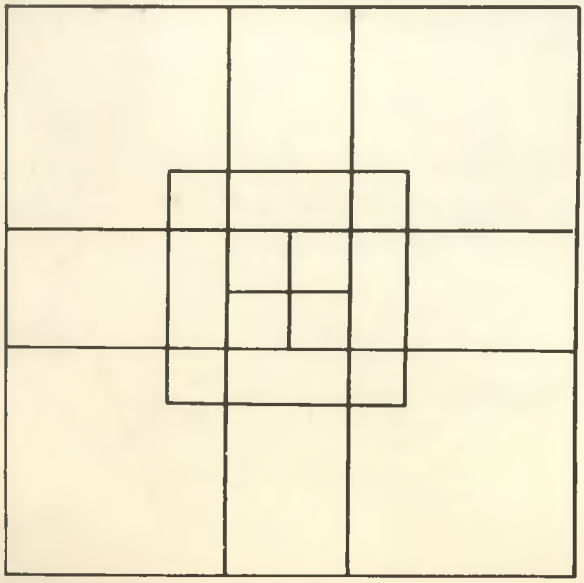
por Carol Conner

Pegue um lápis vermelho e pinte todos os espaços marcados com um ponto. Quando tiver terminado, você verá um pássaro de penacho que gosta de sementes de girassol.

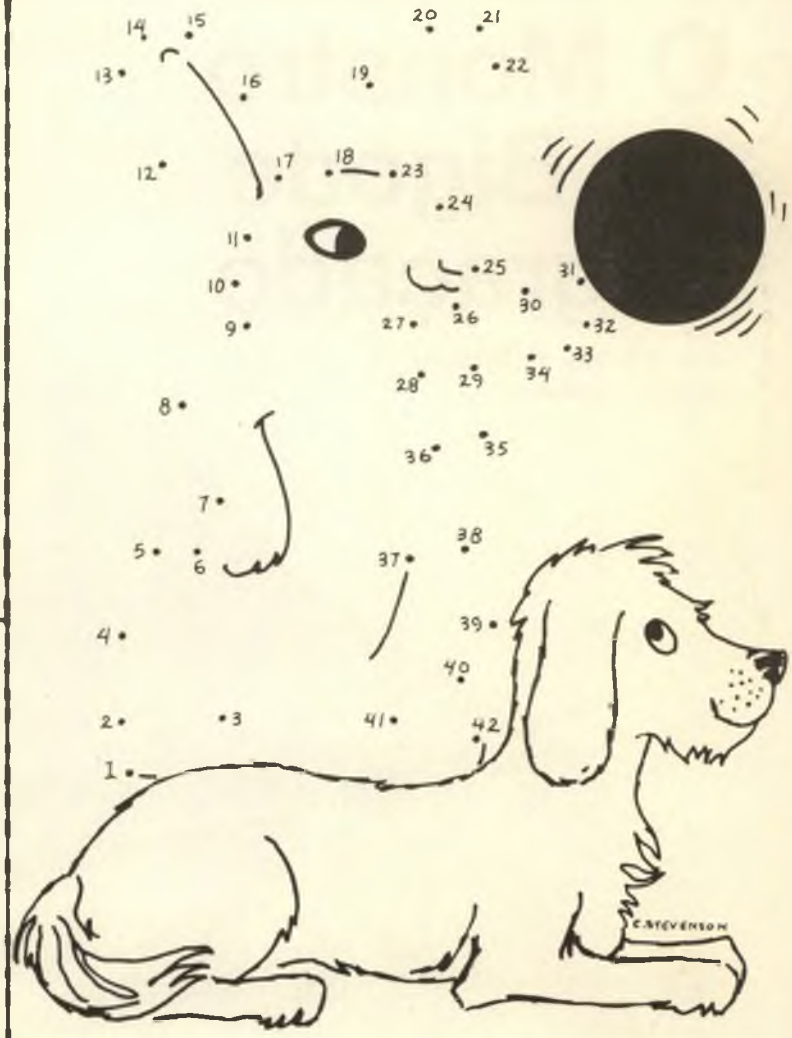
Resposta: Cardeal



...e pare de arrastar os pés.



Quantos quadrados existem neste diagrama? Cuidado — não é tão fácil quanto parece.



ponto por ponto

por Charlotte Stevenson

O Monstro de Bigode Engraçado

por Murray T. Pringle
Ilustrado por Richard Hull

Sempre que se fala do deserto ártico de gelo e neve, logo nos ocorre a lembrança de três animais — o urso polar, a foca e a morsa ou vaca marinha.

Enquanto o urso polar e a foca são criaturas esbeltas, de linhas aerodinâmicas, a pobre morsa é bem o contrário. Embora de tamanho monstruoso (o macho adulto pode atingir quatro metros de comprimento e pesar mil, cento e vinte quilos), esse animal nada maravilhosamente. Mesmo em terra, ele se locomove com surpreendente rapidez e agilidade.

Outro aspecto supreendente na morsa é ser ela o mais afetuoso de todos os mamíferos marinhos e gostar realmente do homem. Enquanto o filhote de foca possivelmente descansará sua cabeça no joelho da gente, o bebê-morsa gosta de arrastar-se todo ele por cima da pessoa.

Quando o filhote de morsa vai crescendo, entretanto, ele descobre que o homem é seu pior inimigo, e logo se torna irritadiço e desconfiado. Isto é uma das poucas coisas que a morsa realmente aprende, pois infelizmente ela não só parece um tanto estúpida mas geralmente age assim. Seu cérebro, sem dúvda, não chega nem aos pés do humano ou do urso polar — um dos animais mais inteligentes das regiões árticas e o segundo pior inimigo da morsa.

Normalmente uma criatura pacífica, a morsa sabe como defender-se

contra praticamente tudo e todos, quando atacada. Seu couro grosso, verrugoso, é como uma armadura, e suas presas fortes, selvagens são capazes de terríveis estragos.

Para vencer essa fera, o esquimó precisa tanto de coragem como destreza. Para esse povo do norte, a morsa representa o próprio "esteio da vida", fornecendo-lhe alimento, roupa, abrigo, além de muitas outras coisas.

O esquimó utiliza praticamente tudo, da cabeça aos pés, desse monstro de bigode engraçado. A pele do macho é tão dura, que não pode ser aproveitada, mas a da fêmea serve para fazer resistentes coberturas de barco. A carne da morsa dá para alimentar uma família durante meses, e a grande quantidade de óleo contido naquele corpanzil é usado para cozinhar, e também como fonte de aquecimento e iluminação. Seu estômago transforma-se num recipiente e a cabeça é usada como tambor.

Das presas da morsa, fazem-se ferramentas e armas, ou então são entalhadas como objetos de adorno para venda aos turistas. Essas presas são curvas como uma adaga e delas provém a denominação latina da morsa, **Odobenus**, isto é "aqueles que andam com os dentes". E é isso exatamente o que fazem! Esse monstro se locomove, impelindo-se literalmente com as presas, usando-as à guisa de bengalas ou pernas. As presas servem também como armas mortais, conforme muitos ursos polares predadores descobriram tarde demais. Elas são ferramentas excelentes para desenterrar mexilhões e catar mariscos e outros moluscos, alimentação principal da morsa.

O homem foi responsável pela quase extinção da morsa com sua intensa e indiscriminada caça. Agora, ela é protegida por lei. Os esquimós, entretanto, ainda têm permissão de caçá-la, pois ainda hoje certas aldeias dependem praticamente só desse animal para a subsistência.

A morsa raramente se aventura muito terra a dentro. Passa o ano inteiro procurando alimento na orla da banquisa polar. Quando a banquisa deriva para o sul no outono, a morsa vai junto. Ela é uma criatura social e anda em bandos barulhentos de centenas. Viaja de "carona", em pedaços flutuantes de gelo ou então nadando.

A morsa pode dormir profundamente na água, sem perigo de afundar e morrer afogada. Ela bóia na superfície, inflando o pescoço. Essa poderia parecer a melhor ocasião para matá-la, porém os caçadores raramente o fazem, porque, depois de acertado, o animal pode afundar e perder-se. Mesmo boiando, não é brincadeira rebocar mais de mil quilos de peso morto até a praia. E se o ataque falhar, a morsa estará alertada e pronta para lutar. Na água, o homem não é páreo para ela, tampouco o urso polar.

O urso polar aprecia a carne de morsa como uma variação de sua dieta regular de foca, peixe e raízes; por isso, tenta, às vezes, pegar um filhote de morsa. Raramente ataca um adulto, pois este é duas a três vezes maior que ele. Caso o urso atacar uma morsa na água, geralmente acaba morto e quase afogado.

Os esquimós e o urso polar preferem caçar a morsa, quando ela sai da água para dormir ou tomar banho de sol. Avançando com os movimentos imperceptíveis e furtivos de um enorme gato branco, o urso polar apanha uma pedra ou bom pedaço de gelo e o lança contra a cabeça da presa. Um urso que joga pedras pode parecer pura ficção, mas é uma prática comum no Ártico e tem sido observado muitas vezes.

Sobreviver naqueles ermos árticos não é nada fácil para os que lá vivem, e a morsa não é nenhuma exceção. Homens famintos e ursos sorrateiros tornam a sua vida menos feliz e despreocupada. No entanto, um filhote de morsa é exatamente isto — feliz e despreocupado.

Bênçãos do Dízimo

Um Dom de Fé

O **Élder Robert L. Simpson ficou impressionado** pela fé num velho irmão maior de Nova Zelândia.

Quando os missionários chegaram à sua humilde cabana de pescador, localizada longe da trilha principal, ele foi correndo buscar um envelope contendo uma soma considerável de dinheiro ganho duramente. E de pronto, entregou-o aos missionários.

Dentro do envelope, havia uma carta do escritório da missão endereçada a ele. Não sabia ler inglês, mas era capaz de identificar as cifras ali contidas. Pensou que a missão necessitava da soma ali mencionada para algum fim especial, e estava pronto para entregá-la.

Quando os missionários traduziram-lhe a carta, ficou surpreso ao descobrir que se tratava de um recibo dos dízimos pagos no ano anterior. Sua fé era tão forte, que estava pronto e disposto a pagar novamente a mesma quantia, se os servos do Senhor dela necessitassem para a sua obra.

Ilustrado por Ted Henninger

Compartilhar as Nossas Bênçãos

Um dia, enquanto era bispo presidente da Igreja, o Élder Le Grand Richards encontrou um garoto carregando uma grande abóbora de formato fora do comum. Então perguntou ao menino o que ia fazer com a tal abóbora.

— Vou entregá-la ao bispo como dízimo da minha plantação que fiz sozinho, — explicou o garoto.

O Bispo Richards perguntou como se chamava e ficou conversando com ele sobre a importância do dízimo. Explicou-lhe que somos abençoados quando pagamos o dízimo, porque estamos compartilhando com outros.

Poucos dias depois, saindo do armazém regional da Cidade do Lago Salgado para voltar ao seu escritório, o Bispo Richards viu um casal idoso carregando sua pequena carroça com os suprimentos que haviam acabado de receber do armazém. Reparando melhor, de repente viu a abóbora do menino entre os suprimentos. Seu tamanho e forma esquisita não permitiam um engano.

Imagine a surpresa do garoto quando, dias mais tarde, recebia uma carta do Bispo Richards contando-lhe da alegria do casal de velhinhos ao receber a tal abóbora. Eles agora tinham algo de especial para seu jantar festivo, porque um rapazinho compartilhara suas bênçãos, pagando o dízimo.

"Para Que Nossos Filhos Saibam"

por Paul F. Royall

Então aqueles que temem ao Senhor falam cada um com o seu companheiro; e o Senhor atenta e ouve; e há um memorial escrito diante dele, para os que temem ao Senhor, e para os que se lembram do seu nome.

"E eles serão meus, diz o Senhor dos Exércitos, naquele dia que farei serão para mim particular tesouro..." (Mal. 3:16-17)

Quão bela essa idéia de que Deus deseja que todos os seus filhos escolhidos, aqueles que se comprometem a servi-lo, tenham o seu nome, e suas obras devotas registradas num livro de recordações para que ele possa, depois de consultá-lo, julgar os nomes nele registrados como seus filhos fiéis!

Nenhum pai digno de ser assim chamado, se deita à noite sem pensar em seus filhos — os filhos e filhas com que foi abençoado — e rogar a Deus que os abençoe e os mantenha na sua mesma fé. Os pais de antanho não eram diferentes. Também eles desejavam que os filhos atentassem para as palavras dos profetas e homens sábios levantados por Deus para eles. Uma das mais preciosas jóias de sabedoria profética provém de Léhi, no Livro de Mórmon. Quando estava para morrer, dirigiu-se aos filhos com amor para aconselhar e guiá-los na vida futura. Disse a um deles:

"Pois que o Senhor Deus disse: Enquanto guardardes meus mandamentos, prosperareis na terra; e quando deixardes de cumprir meus mandamentos, sereis afastados de minha presença.

"Mas eis que eu, meus filhos e minhas filhas, não posso ir para a sepultura sem vos dar uma bênção; porque sei que se fordes criados no

caminho que deveis seguir, não vos afastareis dele." (II Néfi 4:4-5)

Não se pode permitir que uma criança cresça como uma flor silvestre; ela precisa ser ensinada para aprender os caminhos da vida e as veredas do Senhor. O propósito maior, fundamental de um livro de recordações é educar a criança nas trilhas da retidão, a fim de que, assim, sua mente seja preenchida com a fé e as ricas experiências de seus pais e avós, e um entendimento dos desejos do Senhor.

Outra história fascinante encontrada no Livro de Mómon é a do Rei Benjamim, que reuniu o povo para ouvir a palavra do Senhor. A concorrência foi tão grande na ocasião, que não havia espaço suficiente em torno do templo para o povo ouvir a mensagem. Cada família, segundo os anais, armou sua tenda com a entrada voltada para o templo, e o rei construiu uma torre, para que pudesse ser visto e ouvido por todos. E foi preciso mesmo escrever as palavras do rei, de modo que toda família soubesse o que ele estava falando à multidão.

O Rei Benjamim queria que seu povo conhecesse o Senhor, para poder assim ganhar a salvação e exaltação no reino de Deus. Eles escutavam-no muito atentos e, sendo tocados pelo Espírito, caíram por terra e testemunharam sua aceitação e fé em Jesus Cristo. Tão grande foi o influxo do Espírito, que o povo experimentou uma profunda mudança íntima, perdendo toda disposição para o mal.

Contudo, naquele dia o povo ali reunido cometeu uma lamentável omissão. Embora o acontecimento fosse registrado pelo profeta-historiador da época, o povo não fez um livro de recordações para que seus filhos pudessem aprender, na linguagem de seus pais, a inspiração daquela sublime experiência. Mosiah conta que, depois da morte de seu pai, o Rei Benjamim, e de as crianças terem crescido, estando já no limiar da idade adulta:

"...muitos, da nova geração,... não podiam compreender as palavras do Rei Benjamim, pois eram crianças na época em que este falara a seu povo; e não acreditavam na tradição de seus pais.

"Não acreditavam no que havia sido falado sobre a ressurreição dos mortos, nem acreditavam na vinda de Cristo.

"E por causa de sua incredulidade, não podiam compreender a palavra de Deus; e seus corações se endureceram.

"E não queriam ser batizados, nem desejavam juntar-se à igreja. E formavam uma gente à parte, quanto à sua fé, assim permanecendo desde aí; sim, em seu estado carnal e pecador, por não querer invocar o Senhor seu Deus." (Mosiah 26:1-4)

Terá algum de nós filhos como esses, cujo coração seja endurecido para com a verdade, que não querem filiar-se à Igreja em justiça, que se mantêm à parte quanto à sua fé e obras, dispostos a permanecerem em seu estado carnal e pecaminoso? Seria possível que algum de nós tenha tido maravilhosas experiências espirituais, porém não as anotou para seus filhos e, por isso, estes não crêem em nossa conversão à Igreja ou nos sublimes acontecimentos pessoais que produziram nossa fé em Deus? Em II Néfi lemos:

"Portanto, por causa disto, prometeu-me o Senhor Deus que estas coisas que escrevo serão guardadas, preservadas e entregues a meus descendentes, de geração em geração, para que seja cumprida a promessa feita a José, de que seus descendentes não perecerão enquanto a terra durar." (II Néfi 25:21)

Por esta declaração, pode-se ver que os escritos do Livro de Mórmon são na realidade um livro de recordações. Assim, cada um de nós poderá chamar seu livro de recordações uma Escritura, pois que de fato é uma Escritura para a sua família, desde que tenha sido escrito conforme o Senhor mandou. Néfi prossegue:

"...e as nações que as possuírem serão julgadas por elas, segundo as palavras que estão escritas.

"Porque trabalhamos diligentemente para as escrever, a fim de persuadir nossos filhos e nossos irmãos a acreditarem em Cristo e a se reconciliarem com Deus; pois sabemos que é pela graça que somos salvos, depois de fazer tudo o que pudermos.

"E falamos de Cristo, nos regozijamos em Cristo, pregamos a Cristo, profetizamos de Cristo e escrevemos de acordo com as nossas profecias, para que nossos filhos saibam..." (II Néfi 25:22-23, 26)

Eis, em pouquíssimas palavras, o propósito do livro de recordações: "...para que nossos filhos saibam..." Com tal livro em casa, contaremos com uma ajuda na construção de uma real fortaleza contra as forças do adversário, a fim de que ele não destrua nossa fé e laços familiares.

O Senhor tem mostrado por revelação que podemos ser salvos sozinhos e separadamente na ressurreição e ser como servos; mas sempre que a palavra do Senhor menciona a exaltação, isto é feito concomitantemente com a unidade familiar. O propósito maior do livro de recordações, pois, é mostrar as promessas eternas que foram concedidas aos membros da família atual, bem como aos classificados como antepassados.

No programa da genealogia do sacerdócio é-nos dito:

"O livro de recordações da família num lar SUD deveria ser considerado logo abaixo das obras-padrão em importância. Esses registros familiares são suplementos das Escrituras; ajudam a ensinar o Evangelho de Jesus Cristo à posteridade dos membros fiéis da Igreja. Conhecer os testemunhos escritos e as experiências espirituais dos familiares e a genealogia comprovada dos antepassados serve para ligar o coração dos filhos ao de seus pais, e ajuda-os a entenderem as doutrinas referentes à exaltação da família...

"Toda familia fiel deveria compilar diligentemente um livro de recordações. Este deve conter a história da família, particularmente a história de sua vida espiritual, escrita por inspiração. Deve conter ainda a genealogia familiar, para que os filhos tenham oportunidade de vir a conhecer seus antepassados." (**Improvement Era**, Abril de 1966, pp. 294-95)

O que deverá conter nosso livro de recordações, para que nossa família possa ver alguns dos itens acima mencionados? Primeiro, um gráfico de linhagem de todos os nossos antepassados diretos, até onde nos for possível conseguir os dados. Este gráfico de linhagem, uma espécie de índice da família, mostra não só quem são nossos familiares mas também nos dá uma visão dos pontos que mais necessitam de pesquisa.

A parte seguinte do livro de recordações deve conter registros de grupo familiar completos, com o nome dos maridos e esposas conforme constam do gráfico de linhagem. A fim de que a família possa ter uma visão de todos os parentes, é preciso que estejam agrupados em famílias. Assim, o gráfico mostra a linhagem, enquanto o registro de grupo familiar mostra os progenitores.

A seguir, deve haver uma folha de registro pessoal para cada pessoa — marido, mulher e filhos. Toda experiência que promova a fé precisa ser escrita em nosso registro pessoal. Os filhos devem tê-los para ponderar e refletir sobre as bênçãos e bondade de Deus para com eles e seus pais. Temos a obrigação de ensinar essas coisas aos nossos familiares com tal convicção que seus corações sejam tocados e eles se convertam.

Ao elaborar essa história pessoal, deveríamos escrever sobre acontecimentos que provocaram uma aproximação maior da família e aprofundaram os vínculos familiares, além de registrar as épocas de bênçãos e provações juntamente com os momentos em que as bênçãos do Senhor se tornaram aparentes ao realizarmos o bem.

Mantemos livros de recordações também para os nossos filhos — não álbuns de recortes ou anotações repletos de coisas que acontecem praticamente a todos, mas incidentes que os caracterizem como indivíduos. Para mim, torna-se impossível imaginar que o livro de recordações mencionado por Enoque possa ter sido um álbum assim — recortes caindo de dentro dele, rosas secas metidas entre suas folhas, nem pedacinhos e amostras de bugigangas soltando do livro. Foi um livro do qual, lendo-o, aprendeu a respeito de seus pais e adquiriu fé ao ver a mão de Deus dirigindo a vida deles.

Um livro de recordações adequadamente organizado pode mostrar-nos o trabalho de pesquisa genealógica já feito e orientar o trabalho futuro, a fim de que seja possível realizar as ordenanças do templo por nossos antepassados. No atual programa da Igreja, pelo qual podemos apresentar nomes individuais para os trabalhos do templo, a necessidade de um livro de recordações bem organizado é maior do que nunca. À medida que se identificam os nomes e realizam as ordenanças, é preciso organizar os registros de grupo familiar de maneira sistemática, para assegurar que foi realizado o trabalho por todos os membros de cada família.

Uma razão muito importante para se ter um livro de recordações é legar à posteridade um registro de fé ao qual se possam apegar com alguma certeza, sabendo que a gente experimentou os mesmos tipos de felicidade e alegrias como eles, os mesmos problemas e tristezas, os mesmos erros de julgamento; e poderão saber que Deus perdoa e abençoa todos os seus filhos que procuram guardar os seus mandamentos.

Assim, a partir do nosso livro de recordações, poderemos estabelecer metas familiares. O livro de recordações é apenas um instrumento, sem dúvida; mas, sem instrumentos, como iremos construir?

Um livro de recordações para cada membro da família não precisa, necessariamente, implicar em grandes despesas. Em toda ala da Igreja, há líderes do Sacerdócio que, de boa vontade, os ajudarão a conseguir os materiais necessários para um livro assim. Os líderes de grupo dos sumos-sacerdotes receberam essa designação, e eles e seus companheiros de quorum farão todo o possível para que os membros da Igreja tenham o auxílio necessário para cumprir esse conselho do Senhor.

O livro de recordações nos ajuda realmente a criar uma vida familiar harmoniosa e feliz. Testifico-lhes que eu sei que esse trabalho é verdadeiro.

---

1. O Irmão Royall serviu durante dez anos como secretário geral da Sociedade Genealógica. Por cinco anos, foi sumo-conselheiro da Estaca Pioneer. Atualmente, é professor da classe de Doutrina do Evangelho na Ala II de Capitol Hill, Estaca Salt Lake.

Discurso na Conferência de Abril de 1974.

Diretrizes Para Levar Avante o Trabalho de Deus, Em Pureza

Apelo para deixar os caminhos do mundo.

Presidente Spencer W. Kimball

Meus irmãos e amigos, chegou mais uma vez abril, e com ele o dia do nascimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, que celebramos no dia seis último.

Neste fim de semana, estamos realizando a 144.ª Conferência Anual da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Nas últimas três conferências, tínhamos como nosso líder o Presidente Harold B. Lee, cuja ausência sentimos imensamente hoje. Ele era homem de muitos talentos, de grande força e coragem, e desejoso de seguir as instruções do Senhor.

Desde vinte e seis de dezembro, sentimos solidão sem a sua presença. Ele foi como um pico altaneiro, destacando-se de uma imensa cadeia de montanhas inexpugnáveis. Ele tornou-se uma parte importante da eternidade. Expressando humilde, porém sinceramente nosso amor e afeição pelo Presidente Harold B. Lee, gostaria de citar estas linhas escritas pela Irmã Jo M. Shaw em sua memória. Somos gratos por contarmos com a companhia da Irmã Lee

no dia de hoje.

Em Memória de um Profeta de Deus
Presidente Harold B. Lee

Morreu um profeta, e a seus pés,
Os santos de Deus em luto postados;
Choram eles e choram os céus.
Derramando seu pranto na leiva hi-
[bernal.
Uns viveram e morreram sem co-
[nhecer
Jamais o valor da sua palavra.
Porque nunca chegaram a saber
Ser este homem o profeta de Deus.
Outros, de longe, sem nunca tê-lo
[visto
Nem ouvido sua voz, seu conforto
[encontraram
Sem nunca lhe terem a mão tocado
Mesmo assim sua gentil graça sen-
[tiram.

Junto de seu coração, outros vive-
[ram
E com ele se postavam em oração.
Convivendo com um homem nobre
Sentiam seu cuidado e preocupação.

Seu nome bendigo porque o conheci
E conheço! E jamais hei de esquecer
O dia frio e triste de inverno
Em que chorei, e os céus, também
[choraram.

Não desejávamos que assim fosse, mas agora resta-nos somente prosseguir destemidamente com passo firme.

Nas entrevistas com a imprensa, costumam fazer-nos esta pergunta: "Senhor Presidente, agora que tem nas mãos a liderança da Igreja, o que pretende fazer?"

Minha resposta tem sido que, como membro do Conselho dos Doze Apóstolos, há trinta anos venho

tendo algo a ver com a elaboração de normas e do extenso, amplo e completo programa atual. Não prevejo nenhuma mudança maior no futuro imediato, esperando, porém, dar crescente ênfase a certos programas já existentes. Está na hora de consolidarmos nossos esforços, firmarmos nossos programas e reafirmamos nossas diretrizes.

Reconhecemos que a expansão acelerada é nosso maior problema. Nosso crescimento numérico é fenomenal, pois a população [da Igreja] duplicou nestes últimos anos. Trinta anos atrás, os membros eram contados em centenas de milhares; hoje [são] mais de três milhões. Em 1943, havia cento e quarenta e seis estacas; hoje em dia, temos seiscentas e trinta e cinco. Em 1943, as missões eram trinta e oito; hoje são cento e sete. Naquele ano, não havia estacas ultramarinas, e agora contamos setenta delas. Esta expansão sem precedentes nos agrada, mas é também um desafio tremendo. Os números só nos interessam incidentalmente. Nossa principal preocupação é que todos os homens consigam a vida eterna.

O desafio monumental de 1974, pois, é fornecer liderança treinada para o crescente número de unidades de membros, e ajudar esses membros a se conservarem limpos do mundo em que são obrigados a viver. Por isto, gostaríamos de reafirmar certos pontos vitais que nos preocupam.

Um deles são nossas obrigações civis. Nos primórdios desta dispensação, o Senhor esclareceu o lugar que sua igreja restaurada deveria assumir com respeito ao governo civil. Na revelação dada ao Profeta Joseph Smith, diz ele: "E agora, na verdade eu vos digo, com respeito... (à) lei da terra que é constitucional, apoiando o princípio da liberdade na manutenção de direitos e privilégios, (que ela) pertence à humanidade toda e é justificável perante mim.

"Portanto, eu, o Senhor, vos justifico, e aos vossos irmãos da minha igreja, no apoio da lei que é a lei constitucional do país." (D&C 98:4-6)

Em consonância com este pronunciamento, posteriormente a Igreja adotou como uma de suas Regras de Fé: "Cremos na submissão aos reis, presidentes, governadores e magistrados, como também na obediência, honra e manutenção da lei." (12.ª Regra de Fé)

Numa assembléia geral, em 1835, a Igreja adotou por voto unânime, uma "Declaração de Crença no que diz respeito a Governos e Leis em geral", na qual é dito:

"Cremos que todos os governos requerem necessariamente oficiais e magistrados civis para executar as suas leis; e os que forem administrar a lei em equidade e justiça devem ser procurados e apoiados pela voz do povo, se uma república, ou

pela vontade do soberano." (D&C 134:3)

Em 1903, dizia o Presidente Joseph F. Smith: "A Igreja (como tal) não se envolve em política; seus membros pertencem aos partidos políticos do seu agrado..." ("The Probable Cause", **Improvement Era**, Junho de 1903, p. 626)

E na conferência de outubro de 1951, a Primeira Presidência declarava:

"Nossa unidade está sendo ameaçada por antagonismos pessoais impróprios, nascidos de controvérsia político-partidária. A Igreja, embora reservando-se o direito de advogar princípios de bom governo fundamentados em retidão, justiça e liberdade, a integridade política de oficiais civis e a participação ativa de seus membros, não exerce coerção alguma sobre a liberdade dos indivíduos de efetuarem sua própria escolha e filiações... qualquer pessoa que alegar o contrário, está agindo sem autoridade e justificativa de fato." (Presidente Stephen L. Richards, **Conference Report**, Outubro de 1951, pp. 114-15)

Esses pronunciamentos reafirmamos agora como sendo a posição atual da Igreja no tocante à política e governança civil.

Todo santo dos últimos dias deve apoiar, honrar e obedecer à lei constitucional do país em que vive.

Paralelamente ao nosso crescimento sem precedentes, outro problema nosso é, sem dúvida, o mundo — não os altos picos, amplos vales, tórridos desertos e profundos oceanos, mas os padrões de vida seguidos por tanta gente de nosso povo.

"Não ameis o mundo, nem o que no mundo há," diz João "Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele.

"Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo." (I João 2:15-16)

A intromissão do mundo na nossa vida é uma ameaça! Como parece difícil para muitos viverem no mundo sem ser do mundo.

Através de Isaías nos vem a palavra do Senhor:

"E visitarei sobre o mundo a maldade, e sobre os ímpios a sua iniqüidade; e farei cessar a arrogância dos atrevidos, e abaterei a soberba dos tiranos." (Isaías 13:11)

Levando o Senhor a um pico muito elevado, Satanás prometeu: "Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares." (Mateus 4:9)

"Tudo isto" eram os antros do vício e os domínios do pecado, da gratificação física e tentações lascivas.

Tendo feito seus planos havia muito, muito tempo, com grande precisão, o Senhor os anunciou, dizendo: "Porque eis que esta é a minha obra e a minha glória — proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem." (Moisés 1:39)

Depois, prossegue: "...para que sejais santificados de todo pecado e gozeis das palavras da vida eterna neste mundo e da vida eterna no mundo vindouro, até mesmo glória imortal." (Moisés 6:59)

Mas as obras da carne são muitas, conforme explica Paulo: "...nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos ([Eles estão sobre nós!] Porque haverá homens amantes de si mesmos... Sem afeto natural... incontinentes..." (II Tim. 3:1-3), "... (com) paixões infames. Porque até as suas mulheres mudaram o uso natural, no contrário à natureza. E semelhantemente, também os varões, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros... inventores de males..." (Rom. 1:26, 27, 30), gatunos, beberrões, chantagistas.

"Adúlteros e adúlteras, não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus." (Tiago 4:4)

Estes são alguns dos tristes fatos e atividades que costumamos chamar de mundo.

Pouco antes de sua crucificação, o Senhor rogou: "Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal." (João 17:15)

Eis a prece que murmuramos constantemente, e nosso maior empenho é cuidar que os membros da Igreja sejam santificados por sua retidão.

Essas vis transgressões chamadas por Paulo de "doutrinas de demônios" e seus autores de "espíritos enganadores"; (Vide I Tim 4:1) essas distorções da vida normal não mudaram neste século, exceto talvez para se tornarem mais torpes, permissivas, vulgares e degeneradas.

Suplicamos ao nosso povo em toda parte: "Sujeitai-vos... a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós." (Tiago 4:7)

Nossas palavras são de reafirmação e de renovada confiança. Instamos nosso povo a que permaneça "em lugares santos". (D&C 45:32)

O que falamos hoje não é nenhuma nova doutrina; é tão velho quanto o dia da criação.

Talvez exista quem tenha um sentimento geral de intranqüilidade por causa das condições do mundo e crescentes sombras do mal. Porém, o Senhor disse: "...se estiverdes prontos não temereis" (D&C 38:30) e ainda: "Deixo-vos a paz... Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize." (João 14:27)

Viestes aqui em busca de orienta-

ção. E os vossos líderes se propõem a dá-la. Enquanto os irmãos falarem, havereis de sentir a inspiração de nosso Senhor. O Evangelho dá propósito às nossas vidas. É o caminho para a felicidade.

A família é fundamental. Somos filhos de nosso Pai Celestial e, assim como ele nos ama, nossas almas estão firmemente ligadas por laços de afeição à nossa posteridade. Todos os princípios morais estão entrelaçados no Evangelho de Cristo.

O caminho de luz nos leva, pois, à corte normal e pura entre rapazes e moças, seguindo-se eventualmente uma união virtuosa perante um altar onde um servo plenamente autorizado de Deus a sela para a eternidade. Os santos hebreus eram devidamente ensinados: "Venerado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula; porém aos que se dão à prostituição e aos adúlteros Deus os julgará." (Hebr 13:4)

E Paulo falou, condenando-os, àqueles que pretendessem execrar o casamento ou adiá-lo ou proibi-lo. Geralmente é o egoísmo, frio e egocêntrico, que leva as pessoas a se eximirem da responsabilidade do casamento. Há muitos que falam e escrevem contra o casamento. Mesmo entre nós existem alguns que o condenam e adiam. A todos aqueles que se deixaram enganar por tais "doutrinas de demônios", aconselhamos insistentemente que retornem à normalidade. Conclamamos todo mundo a aceitar o casamento normal como base para a verdadeira felicidade. O Senhor não deu o sexo ao homem para brinquedo. Fundamentalmente, o casamento pressupõe a formação de uma família. Diz o salmista:

"Eis que os filhos são herança do Senhor, e o fruto do ventre o seu galardão.

"Bem-aventurado o homem que enche deles a sua aljava..." (Salmos 127:3,5)

Todo aquele que, propositadamente, nega a si mesmo a paternidade honrosa, merece compaixão, pois essa grande alegria é básica na vida plena, normal. Lembremos um dos primeiros mandamentos de Deus: "...Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a..." (Gên. 1:28)

Depois, diz o registrador: "E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom..." (Gên. 1:31)

Em nossa dispensação, recebemos esta doutrina: "...pois elas (as virgens) são dadas (ao homem) para multiplicar e encher a terra, de acordo com o... mandamento (de Deus) ...e para a sua exaltação nos mundos eternos, para que dêem à luz as almas dos homens; pois nisso se perpetua a obra do meu Pai, para que seja glorificado." (D&C 132:63)

Execramos a prevalência de lares desfeitos. Todo homem deveria amar sua esposa, tratando-a com carinho e protegendo-a durante a vida inteira; e ela deveria amar, honrar e apreciar seu marido. Ouvimos o historiador Moisés citando o seu Senhor: "Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe, apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne" (Gên. 2:24)

Paulo diz: "Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos como ao Senhor. Porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da Igreja...

"Vós, maridos, amai vossas mulheres como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela.

"Assim devem os maridos amar a suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo.

"Porque nunca ninguém aborreceu a sua própria carne; antes a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja." (Efésios 5:22, 23, 25, 28-29)

Isto freqüentemente é mal interpretado, tanto por homens como por mulheres. Considerai-o bem e não contendais nem argumenteis com nosso Pai Celestial. Quando um homem lidera seu lar como Cristo lidera a Igreja, pouco resta a desejar.

Analisai os divórcios dos que tendes conhecimento, e descobrireis que, com muita freqüência, são provocados pelo egoísmo.

A maioria dos divórcios é injustificável; são resultado de fraqueza e egocentrismo, trazendo muitas vezes grande infelicidade para as pessoas divorciadas e quase sempre danos e frustrações praticamente irreparáveis para os pobres filhos, os quais ficam magoados e traumatizados.

O egoísmo, sem dúvida, alcança seu ponto máximo, quando crianças inocentes têm que sofrer pelos pecados dos pais. Os divorciados costumam alegar que é melhor crescer só com um dos pais do que numa atmosfera de brigas. A resposta para tal argumento especioso é: não há nenhuma necessidade de os pais viverem numa atmosfera de briga.

Alguém, verificando uma longa lista de divórcios, chegou à conclusão de que quase todos foram provocados pelo egoísmo de pessoas determinadas a conseguir o máximo, dando o mínimo possível. Essa pesquisa mostrou que cerca de noventa por cento deram como motivo do rompimento imoralidade por parte de um ou de ambos os implicados.

Imoralidade é puro egoísmo. Seria possível encontrar um simples vestígio de abnegação nesse pecado? Conseqüentemente, quando duas pessoas se desfizerem do egoísmo, geralmente conseguem ser compatíveis

O aborto, igualmente, é um dos

Diretrizes Para Levar Avante o Trabalho de Deus, Em Pureza.

males crescentes que vituperamos. Certamente o terrível pecado do aborto premeditado seria difícil de justificar. É quase inconcebível que se pratique um aborto para salvar as aparências ou evitar embaraços, dificuldades ou inconveniências, ou para fugir à responsabilidade. Como pode alguém submeter-se a tal intervenção ou dela participar, financiando-a ou incentivando-a? Se raros casos especiais poderiam justificar-se, certamente seriam muito raros mesmo. Colocamos isto bem no alto da lista de pecados contra os quais advertimos seriamente o povo.

"O aborto deve ser considerado uma das práticas mais revoltantes e pecaminosas de nossos dias, quando testemunhamos a terrível evidência da permissividade conduzindo à imoralidade sexual." (**Boletim do Sacerdócio,** Fevereiro de 1973, p. 1)

Quanto às drogas, "...a Igreja vem-se opondo consistentemente ao uso impróprio e prejudicial de drogas ou substâncias similares sob circunstâncias que resultem em vício, dano físico ou mental, ou prejuízo dos padrões morais." Nós confirmamos este pronunciamento positivo.

No tocante à área de um dos mais destrutivos malefícios de Satanás, advertimos seriamente o nosso povo, desde os mais novos aos anciãos, que se acautelem das cadeias escravizantes, do sofrimento e remorso oriundos do uso impróprio do corpo.

O corpo humano é a habitação sagrada do filho espiritual de Deus, e o manuseio injustificado ou perversão desse sagrado tabernáculo só podem trazer remorso e pesar. Nós vos instamos: permanecei limpos, impolutos, imaculados.

Judas diz que: "...no último tempo haveria escarnecedores que andariam segundo as suas ímpias concupiscências." (Judas 18)

Insistimos com Pedro que "vos abstenhais das concupiscências carnais que combatem contra a alma." (I Pedro 2:11) Nada de exibição indecente ou pornografia ou outras aberrações para corromper a mente e o espírito. Nada de manuseio indevido do próprio corpo ou de outros, e nada de relações sexuais entre pessoas, exceto dentro do devido vínculo matrimonial. Isto está positivamente proibido pelo nosso Criador em qualquer lugar, a qualquer hora, e nós o confirmamos. Mesmo no casamento pode haver certos excessos e distorções. Não existe racionalização que possa convencer do contrário e satisfazer um desapontado Pai Celestial. Neste ponto, citamos um parágrafo de um conhecido evangelista, Billy Graham*:

"...A Bíblia celebra o sexo e seu uso apropriado, apresentando-o como criado, **ordenado** e abençoado por Deus. Deixa claro que o próprio Deus implantou o magnetismo físico entre os sexos por duas razões: para a propagação da raça humana e para a expressão daquele amor existente entre um homem e sua mulher que produz a verdadeira unicidade. Seu mandamento que o primeiro homem e a primeira mulher fossem 'uma carne' foi tão importante quanto o de "frutificai e multiplicai-vos".

"A Bíblia torna claro que o mal, quando relacionado ao sexo, não significa o uso de algo inerentemente corrupto, mas o mau uso de algo puro e bom. Ela ensina claramente que o sexo pode ser um servo maravilhoso, mas também um amo terrível; que pode ser uma força criativa mais poderosa que qualquer outra para a promoção de amor, companheirismo, felicidade, ou então a mais destrutiva de todas as forças da vida." (Billy Graham, "What the Bible Says About Sex", **Reader's Digest** [Maio de 1970], p. 118)

Reafirmamos mais uma vez nossa posição firme, inalterada contra a falta de castidade em todas as suas inúmeras manifestações.

Quanto às nossas mães, cabe-lhes um encargo sagrado. Segue uma citação parcial de um pronunciamento da Primeira Presidência da Igreja, o qual confirmamos firmemente:

"A maternidade, assim, torna-se um chamado sagrado, uma sagrada dedicação para que se executem os planos do Senhor, uma apoteose devotada à criação e promoção, ao sustento do corpo, mente e espírito daqueles que guardaram o seu primeiro estado e vêm a esta terra para o segundo estado, 'para ver se eles farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes mandar'. (Abraão 3:25) Levá-los a guardar o seu segundo estado é o encargo da maternidade, e os 'que guardarem o seu segundo estado, terão aumento de glória sobre suas cabeças para todo o sempre.' (Abr. 3:26)

"Esse divino serviço maternal só pode ser prestado pelas mães. Não é possível transferi-lo a outros. Uma ama não pode fazê-lo; creches públicas também não; pessoal contratado não pode prestá-lo — unicamente a mãe, auxiliada tanto quanto possível pelas mãos amorosas do pai, dos irmãos e das irmãs, poderá fornecer a plena medida necessária de vigilante cuidado.

"A mãe que confia seu filho aos cuidados alheios para poder realizar trabalho não-maternal, seja pelo dinheiro, pela fama ou por serviços cívicos, deve lembrar-se de que a criança "entregue a si mesma envergonha a sua mãe". (Prov. 29:15) Em nossos dias, o Senhor disse que, se os pais não ensinarem aos filhos as doutrinas da Igreja, 'sobre a cabeça

dos pais seja o pecado'. (D&C 68:25)

"A maternidade é vizinha da divindade. É o serviço mais sublime e sagrado confiado à humanidade. Aquela que honrar seu divino chamado e serviço é colocada próxima aos anjos. Às avós, mães de Israel, dizemos: Deus vos abençoe e proteja, vos dê força e coragem, fé e conhecimento, o santo amor e consagração ao dever que vos capacitem a cumprir em toda plenitude o vosso sagrado chamado. A vós, mães e futuras mães, dizemos: Sede castas, conservai-vos puras, vivei retamente para que possais ser benditas por vossa posteridade até a última geração." ("Message of the First Presidency", **Deseret News Weekly Church Edition**, Outubro de 1942, p. 5)

Este, pois, é o nosso programa: Reafirmar e levar avante corajosamente o trabalho de Deus em pureza, probidade, e enviar este Evangelho de verdade a esse mundo que tanto necessita de uma vida piedosa.

Nossa meta é a vida eterna. Ela só poderá ser alcançada seguindo o caminho que nosso Senhor nos indicou.

Eu sei que isto é verdadeiro e certo. Amo o Pai Celestial e amo o Filho dele, e tenho orgulho de ser um instrumento, ainda que débil, para levar avante sua grande obra eterna. Isto tudo eu testifico humilde e sinceramente em nome de Jesus Cristo. Amém.

*** Pregador norte-americano nascido em 1918. Discurso proferido na 144.ª Conferência Geral Anual da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.**

Discurso na Conferência de Abril de 1974.

Um pai bondoso e amoroso está sempre pronto a ouvir nossas orações.

A Importância da Oração

Presidente N. Eldon Tanner
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Exatamente há ano e meio atrás, em nossa solene assembléia, fui indicado para apresentar, para o voto de apoio dos membros, um novo presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, como profeta, vidente e revelador — Presidente Harold B. Lee — juntamente com outras autoridades e oficiais gerais da Igreja.

O Presidente Lee foi um lider excepcional, dinâmico, amado e respeitado por todos; muita coisa foi realizada no curto espaço de tempo em que presidiu a Igreja. O seu passamento nos deixou a todos realmente chocados e tristes. Compreendemos, contudo, que ele foi chamado para junto do Senhor, a fim de receber sua grande recompensa e um serviço diferente. Após seu falecimento, nosso querido Presidente Spencer W. Kimball foi chamado, designado e ordenado profeta, vidente e revelador, e como presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Gostaria de prestar meu testemunho de que o Presidente Kimball foi escolhido pelo Senhor e estava preordenado para presidir a Igreja nesta época particular. Milagres foram realizados, a fim de possibilitar que ele esteja aqui gozando de boa saúde para aceitar esta subida honra e assu-

mir a pesada responsabilidade que lhe é imposta. Ele vem sendo entusiasticamente apoiado pelas estacas em suas respectivas conferências e na assembléia solene desta manhã. É realmente uma honra, privilégio e bênção para mim ter sido chamado como seu conselheiro; espero e oro que o Senhor me dê a sabedoria, discernimento, inspiração e capacidade, juntamente com minha determinação, para servir sob sua diretriz de modo aceitável a ele e ao Senhor, ajudando a construir o reino de Deus aqui na terra.

Conclamo os membros da Igreja de toda parte que cerrem fileiras, e aceitem e apóiem-no como aquele chamado por Deus para profeta, vidente e revelador, para apóstolo de Jesus Cristo e presidente da sua igreja e reino, e que assumam sua responsabilidade individual no fomento da causa da verdade e na realização de sua própria indulgência e exaltação.

Além disso, como diz o Senhor:

"Portanto... devereis atender a todas as suas palavras e aos mandamentos que ele vos dará conforme os receber, andando em toda santidade diante de mim;

"Pois suas palavras recebereis como de minha própria boca, em toda paciência e fé.

"Pois, assim fazendo, as portas do inferno não prevalecerão contra vós; sim, e o Senhor Deus dispersará diante de vós os poderes da escuridão, e fará sacudir os céus para o vosso bem e para glória do seu nome." (D&C 21:4-6)

Há exatamente cento e quarenta e quatro anos foi organizada a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias sob a direção do Senhor, e por ele chamado o Profeta Joseph Smith como o seu primeiro presidente nestes últimos dias, e os membros receberam as instruções que acabei de citar. Cabe a todos nós a responsabilidade de continuar, ajudando a construir o reino de Deus, e de fomentar a causa da verdade e retidão, trazendo almas para Cristo.

Somos lembrados, também, que na próxima semana, celebramos o dia em que o nosso Senhor e Salvador, pelo sublime milagre da ressurreição, rompeu as cadeias da morte e ressurgiu do sepulcro como um ser ressurreto. É natural, justo e adequado que os cristãos de toda parte elevem a mente e o coração em agradecimento pelo grande sacrifício feito por Jesus Cristo, o Filho do Deus vivente, o qual deu sua vida por vós, por mim e por toda a humanidade, a fim de que nossos pecados fossem remidos e pudéssemos ressuscitar, gozando de imortalidade e vida eterna, pois ele disse: "... está é a minha glória — proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem." (Moisés 1:39)

E disse também: "... a vida eterna é esta: que te conheçam a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste." (João 17:3)

Depois, conforme lemos em João: "Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá;

"E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá..." (João 11: 25-26)

Muito se tem falado, e ainda se falará, tenho certeza, nesta conferência, sobre o sacrifício de Jesus Cristo e o grande milagre da ressurreição, e a mensagem que deixou para o mundo. É unicamente por ele e através dele que temos a esperança de ressurgir e viver após a morte. Através de seus profetas e pelos seus próprios ensinamentos, ele deu-nos o plano de vida e salvação que, se aceito e seguido, nos possibilitará a maior alegria, sucesso e felicidade enquanto vivermos aqui na terra, e vida eterna no mundo vindouro. Enquanto aqui esteve, ele nos ensinou a importância da oração e como orar, e é sobre este assunto que eu gostaria de falar um pouco.

Disse ele:

"... quando orares, não sejas como os hipócritas; pois se comprazem em orar em pé nas sinagogas, e às esquinas das ruas para serem vistos pelos homens...

"Mas tu, quando orares, entra no teu aposento, e, fechando a porta, ora a teu Pai que está em oculto; e teu Pai, que vê secretamente, te recompensará.

"... não useis de vãs repetições...

"Portanto, vós orareis assim (E bem que poderia ter dito: "Portanto, vós vivereis assim:"): Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome.

"Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu;

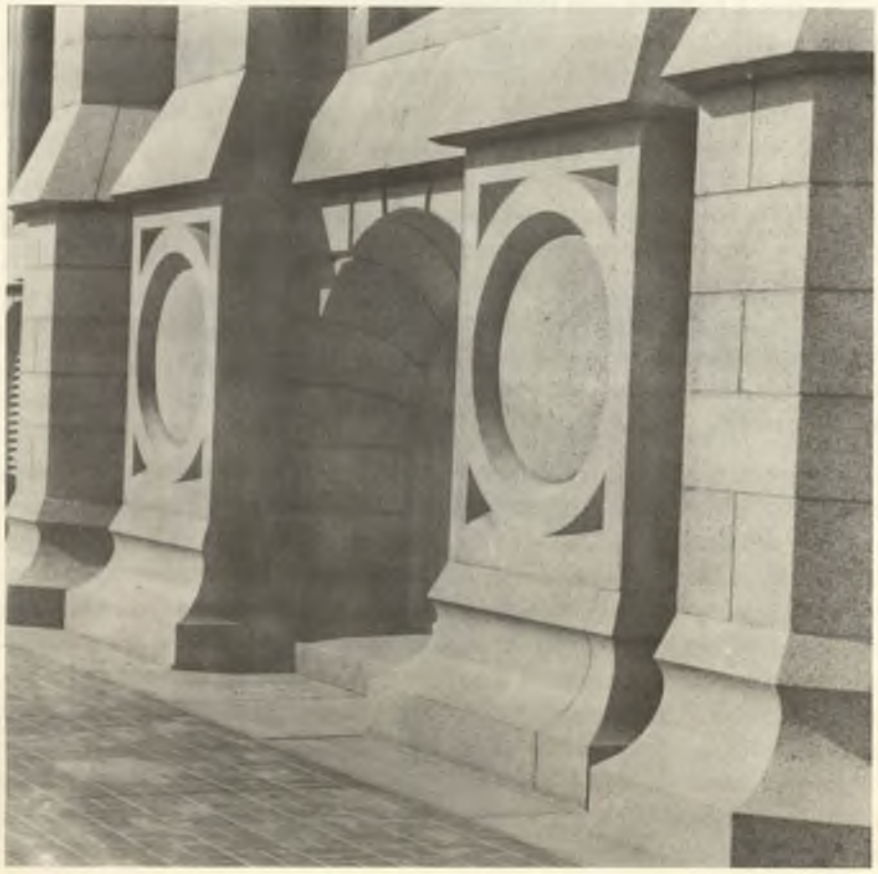
"O pão nosso de cada dia dá-nos hoje;

"E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.

"E não nos induzas à tentação, mas livra-nos do mal; porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém, (Mateus 6:5-7, 9-13)

Isto é freqüentemente chamado de a Oração do Senhor, com a conotação de que deve ser repetida regular e literalmente, quando na realidade ele disse: "Portanto, orareis assim" (dessa maneira), sugerindo que as coisas por ele mencionadas deveriam estar em nossa mente e coração. A oração é um relacionamento direto e pessoal, no qual reconhecemos o nosso Pai Celeste; ela precisa ser sincera, expressando simplesmente, com nossas próprias palavras, os sentimentos de gratidão e os pedidos de diretriz e bênçãos de que estamos necessitando.

Primeiro, como explica o Senhor, é preciso fechar a porta contra as



distrações do mundo, a fim de que possamos concentrar-nos naquilo que estamos dizendo ao Pai Celestial. Analisemos o sentido das palavras na prece singela que o Senhor nos deu.

Diz ele: "Pai nosso que estás nos céus." Com estas palavras, ele reconhece a Deus como nosso Pai, o Pai de toda a humanidade; e todo homem, seja quem for e esteja onde estiver, está convidado a invocá-lo como o seu Pai que está nos céus. Que coisa gloriosa, compreender e saber que podemos falar com o nosso Pai Celestial sem hora marcada, desvendar-lhe nossa alma em toda simplicidade e fé, sabendo que ele está atento, que pode ouvir e de fato ouvirá e responderá a nossas orações. Nós sabemos que ele é um Deus vivente que habita nos céus, que somos seus filhos espirituais, e que o seu Filho, Jesus Cristo, nos instruiu a recorrer a Deus e a reconhecê-lo como Pai, indiferentemente de quem somos.

A seguir, falou: "... santificado seja o teu nome." Quão importante que o nome de Deus seja santificado em nossa conduta diária, e particularmente em nossa adoração. A melhor maneira de santificarmos o nome de Deus é fazer com que os outros também o santifiquem, demonstrando-lhe amor e reverência e prestando-lhe culto, fazendo todas as coisas que redundem para a sua glória.

Quando pensamos: "Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu," devemos compreender que só existe uma maneira de fazê-lo, e esta é aceitando-o como o nosso Deus, cumprindo os seus mandamentos e ajudando a edificar o seu reino na terra. A sua igreja e reino estão estabelecidos na terra hoje em dia, e só poderão progredir à medida que aceitarmos, vivermos e transmitirmos seus ensinamentos ao mundo.

A Importância da Oração.

Em 1831, falando ao Profeta Joseph Smith, dizia o Senhor:

"As chaves do reino de Deus são entregues aos homens na terra, e como a pedra que, sendo cortada da montanha, sem mãos, rolará adiante até que encha toda a terra...

"Invocai ao Senhor, para que o seu reino possa ir avante sobre a terra, e os seus habitantes possam recebê-lo e estar preparados para os dias que virão, nos quais o Filho do Homem descerá dos céus, vestido no resplendor da sua glória, para encontrar o reino de Deus estabelecido sobre a terra.

"Portanto, que o reino de Deus vá avante, para que venha o reino dos céus, para que tu, ó Deus, sejas glorificado nos céus e na terra, e os teus inimigos sejam subjugados; pois tua é a honra, o poder e a glória para todo o sempre. Amém. "D&C 65:2, 5-6)

Se oramos "seja feita a tua vontade", temos que estar preparados para fazer a nossa parte. Meu pai me disse, quando eu era garoto: — Se quiser que suas preces sejam respondidas, é melhor pôr-se de pé, e mãos à obra. De nada vale orar que venha o seu reino e seja feita a sua vontade, se não estamos preparados para fazer algo a respeito.

Considerando as palavras: "O pão nosso de cada dia dá-nos hoje", bem que poderíamos dizer "nossas necessidades de cada dia", reconhecendo nossa total dependência do Senhor em tudo o que temos. Ele é o nosso Criador e Doador de todas as coisas. Deu-nos um cérebro para podermos pensar, raciocinar e aprender, e espera que utilizemos nosso conhecimento e capacidade adquirida para produzir abundantemente, suprindo assim nossas necessidades e compartilhando com nossos semelhantes. Somos admoestados a orar a respeito de todas as nossas necessidades pessoais e a respeito de tudo pertinente ao nosso bem-estar. Como é importante ser digno de dirigir-se ao Pai Celestial para pedir sua ajuda e exprimir gratidão pelas farturas da vida e por todas as suas maravilhosas bênçãos. Ao orarmos, devemos estar determinados a usar essas bênçãos sabiamente para o benefício próprio e alheio, para a promoção do trabalho do Senhor e para glorificar o seu nome. Somente fazendo a vontade de Deus é que reconhecemos a sua soberania.

Ao analisarmos as palavras. "Não nos induzas à tentação, mas livra-nos do mal", seria conveniente nos darmos conta de que ele nos deu Escrituras e mandou profetas para nos ensinar; e, aceitando esses ensinamentos, estaremos livres e imunes à tentação. Guardar os mandamentos e seguir os ensinamentos de Jesus Cristo dar-nos-á forças para resistir à tentação, e seremos libertos do mal, porque não nos colocamos numa posição em que somos tentados a fazer o errado.

No Evangelho de Marcos, podemos ler: "Vigiai e orai para que não entreis em tentação; o espírito na verdade, está pronto, mas a carne é fraca." (Marcos 14:38). Devemos orar, pedindo coragem e força, desejo, determinação e capacidade para sermos honestos, verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos, e fazer aos outros como queremos que nos façam. Buscando piedosa e continuamente a verdade, deveríamos procurar tudo o que for virtuoso, amável ou louvável. Vivendo assim, estaremos ajudando o Senhor a atender nossos pedidos. "Não nos induzas à tentação", e estaremos livres do mal.

Consideremos agora: Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores." Interessante é comparar esta versão de Mateus com as de Lucas e Marcos. Lucas diz: "E perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a qualquer que nos deve..." (Lucas 11:4)

Marcos o expressa assim:

"E, quando estiverdes orando, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém, para que vosso Pai, que está nos céus, vos perdoe as vossas ofensas.

"Mas, se vós não perdoardes, também vosso Pai, que está nos céus, vos não perdoará as vossas ofensas." (Marcos 11:25-26)

Diz o Senhor: "Eu, o Senhor, perdoo a quem quero perdoar, mas de vós se requer que perdoeis a todos os homens." (D&C 64:10) Além disso, somos admoestados a perdoar seguidamente, mesmo setenta vezes sete. Deveríamos parar e perguntar a nós mesmos se estamos preparados a pedir que o Senhor perdoe as nossas faltas e transgressões, na medida em que perdoamos aos nossos vizinhos e amigos. Quão maravilhoso seria se todos nós perdoássemos e amássemos nossos semelhantes! Então, sim, seria bem mais fácil rogar ao Senhor que nos perdoe qualquer transgressão; arrependendo-nos e produzindo os frutos do arrependimento, podemos esperar que o perdão e a mise-

ricórdia de Deus atuem em nosso favor.

As Escrituras são claras no tocante a tal perdão, pois lemos: "Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai Celestial vos perdoará as vossas ofensas.

"Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas." (Mateus 6:14-15)

E mais: "Portanto, digo-vos, que deveis vos perdoar uns aos outros; pois aquele que não perdoa a seu irmão as suas ofensas, está em condenação diante do Senhor; pois nele permanece o pecado maior." (D&C 64:9)

O Senhor deu-nos um autêntico exemplo do verdadeiro espírito do perdão, quando disse da cruz: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem." (Lucas 23:34) E lemos também a respeito do fiel discípulo Estêvão, que foi perseguido e apedrejado. "E, pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. E, tendo dito isto, adormeceu." (Atos 7:60)

Como é importante que apliquemos em nossa vida esses grandes princípios de arrependimento e perdão. Não nos esqueçamos jamais de que aquele que guarda algum ressentimento ou má vontade para com um semelhante é quem se sente inquieto, infeliz e constrangido; e, se prosseguir neste curso, sua alma se corroerá e nele permanecerá o pecado maior. Existem numerosos casos com um final feliz em que pessoas que guardavam ressentimentos ou estavam magoadas com outras tiveram a coragem e a força para, mais tarde, irem pedir desculpas, demonstrando amor e procurando a reconciliação, daí advindo um novo e belo relacionamento que trouxe grande alívio e alegria a ambas as partes.

Bem, ponderemos agora as palavras: "Porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém." Mais uma vez, somos lembrados de que Deus é o nosso Pai, e reconhecemos que estamos procurando o reino dele, e que todo o bem realizado não o é por nós, mas pelo poder dele e para a glória dele. Devemos dar-lhe graças por tudo o que recebemos, compreendendo a importância de mostrar nossa gratidão por nossa maneira de viver e de servir a ele e aos nossos semelhantes.

Possamos sempre lembrar e reconhecer que Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Salvador do mundo, veio dar sua vida por vós e por mim, e aceitemos seus ensinamentos como um meio de vida e salvação, e preparemo-nos para viver de maneira que sejamos dignos do seu sacrifício, em nosso caminho para a imortalidade e vida eterna. E assim fazendo, damos glória ao seu nome e salvação a nós mesmos.

"Amém" é um termo usado como encerramento, expressando solene ratificação ou total anuência ao que foi dito. Façamos com que seja sincero e demonstremo-lo por nossas palavras e ações.

Ao orarmos, lembremo-nos da prece oferecida por Jesus Cristo no Jardim do Getsêmani:

"Então chegou Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmani, e disse a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto vou além orar.

-E, levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se muito.

"Então lhes disse: A minha alma está cheia de tristeza até à morte; ficai aqui e velai comigo.

"E, indo um pouco mais para diante, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres." (Mateus 26:36-39)

Como é importante estarmos preparados para dizer: "Não seja como eu quero, mas como tu queres."

Ouçamos a palavra do Senhor em tempos mais recentes:

"Atentai, ó povo da minha igreja, a quem o reino foi dado; atentai e dai ouvidos àquele que estabeleceu o fundamento da terra, que fez os céus e todas as suas hostes, e por Quem foram feitas todas as coisas que vivem, se movem e têm ser.

"E, novamente digo, atentai para a minha voz, se não a morte vos apanhará; numa hora em que não sabeis, o verão terá passado, a colheita terminada, e vossas almas não estarão salvas.

"Ouvi aquele que é o advogado junto do Pai, e que está pleiteando a vossa causa perante ele —" (D&C 45-1-3)

Presto testemunho de que Deus de fato vive, que está pronto para ouvir e responder a nossas orações através de Jesus Cristo, nosso Salvador. Somente vivendo os seus ensinamentos e cumprindo os mandamentos é que podemos glorificar o seu nome e ajudar a edificar o seu reino estabelecido sobre a terra. Que possamos fazê-lo, eu rogo humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

Discurso proferido na 144.ª Conferência Geral Anual da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Discurso na Conferência de Abril de 1974.

O Espírito Santo

O terceiro membro da divindade: Sua particularidade e missão é mestre, testificador, revelador e companheiro

Presidente Marion G. Romney
Segundo Conselheiro na
Primeira Presidência

Meus queridos irmãos, estejam onde estiverem e sejam quem forem, convido-os a que se associem ao pedido feito na primeira oração de que o Espírito do Senhor permaneça conosco nesta reunião. Em vista do assunto que pretendo abordar, ele precisa estar presente enquanto falo, pois, do contrário, minhas palavras não passarão de um vão exercício.

A primeira Regra de Fé da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias diz o seguinte: "Cremos em Deus, o Pai Eterno, e em seu Filho, Jesus Cristo e no Espírito Santo."

Um ano atrás, falamos de Deus, o Pai Eterno. Seis meses depois, nosso tema foi Jesus Cristo, o Filho de Deus. Hoje chamaremos a atenção para algumas verdades divinamente reveladas a respeito do Espírito Santo.

Todas as Escrituras falam do Espírito Santo, referindo-se a ele freqüentemente como o Consolador, o Espírito de Deus, o Santo Espírito, o Espírito de verdade ou o Espírito do Senhor.

De acordo com essas Escrituras, o Espírito Santo é uma pessoa.

"O pai, "diz o Profeta Joseph Smith, "possui um corpo de carne e ossos tão tangível como o do homem; o Filho também; mas o Espírito Santo não possui um corpo de carne e ossos, mas é um personagem de Espírito..." (D&C 130:22)

Jesus refere-se ao Espírito Santo como ser masculino. Falando a seus discípulos, disse: "... digo-vos... que vos convém que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas se eu for, enviar-vo-**lo**-ei." (João 16:7. Grifo nosso)

E mais:

"... quando vier **aquele** Espírito de verdade, **ele** vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si **mesmo**, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir.

"**Ele** me glorificará, porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar." (João 16:13-14. Grifo nosso)

"Que o [Espírito Santo] é capaz de manifestar-se em forma e figura de homem," escreve o Dr. James E. Talmage, "é indicado pelo maravilhoso encontro do Espírito com Néfi, no qual ele se revelou ao profeta, interrogou-o a respeito de seus desejos e convicções, instruiu-o nas coisas de Deus, falando-lhe face a face. '... lhe falei como se falasse a outro homem, porque o via sob a forma de um homem; sabia, não obstante, que era o Espírito do Senhor; e ele me falou como um homem que fala a outro homem.'" (**Discourses on the Holy Ghost**, comp. N.B. Lundwall, Bookcraft Inc., 1959, p. 13)

"... três são os que testificam no céu: "diz João, o Amado," o Pai, a Palavra, e o Espírito Santo; e estes três são um." (I João 5:7), no sentido, naturalmente, de que são um em entendimento e propósito. Deles, diz o profeta Joseph Smith:

"... Estes três são um; ou, em outras palavras, estes três constituem o grande, incomparável, supremo poder governante de tudo, pelo qual todas as coisas foram criadas e feitas..., e estes três constituem a Deidade, e são um." (Citado em Bruce R. McConkie, **Mormon Doctrine**, 2.ª ed. Bookcraft Inc. 1966, p. 320)

Como membro da Deidade, e sendo um com o Pai e o Filho, o Espírito Santo é onisciente, assim como o Pai e o Filho. Ele compreende toda a verdade, pois tem "conhecimento ... [de todas] as coisas". (D&C 93:24)

Assim como a luz de Cristo "provém da presença de Deus para encher a imensidade do espaço" (D&C 88:12), também a influência, poder e dons do Espírito Santo podem manifestar-se em toda parte ao mesmo tempo.

Afirmações escriturísticas tais como: "caiu sobre eles o Espírito Santo" (Atos 11:15), "cheio do Espírito Santo" (Lucas 1:15), "o dom do Espírito Santo" (Atos 2:38), "Re-

rebei o Espírito Santo" (João 20:22), "para o batismo do fogo e do Espírito Santo" (D&C 20:41, nem sempre se referem a ele em pessoa, mas ao seu poder, influência e dons.

Uma das mais importantes funções do Espírito Santo é testificar do Pai e do Filho. No próprio dia em que o anjo explicou a Adão que o sacrifício que estava oferecendo era "à semelhança do sacrifício do Unigênito do Pai,... desceu sobre Adão o **Espírito Santo**," testificando-lhe do Pai e do Filho. (Moisés 5:7,9. Grifo nosso)

Por ocasião do batismo de Jesus, o Espírito Santo prestou testemunho da divindade de Cristo, "descendo como pomba e vindo sobre ele". (Mat. 3:16)

Toda pessoa que sabe ou já soube que Jesus é o Cristo, recebeu tal testemunho do Espírito Santo.

"Portanto, vos quero fazer compreender," escrevia Paulo aos coríntios, "que ninguém ... pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo." (I Cor. 12:3)

Jesus deixou isto implícito ao responder às palavras de Pedro: "Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo." Disse ele:

"Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai que está nos céus." (Mat. 16:16-17)

O Espírito Santo não apenas testifica da divindade do Pai e do Filho; também presta testemunho da verdade, particularmente das verdades do Evangelho.

"... quando lerdes estas coisas [referindo-se às verdades do Evangelho contidas no Livro de Mórmon] ... eu vos exorto," escreve Morôni, "a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas são verdadeiras; e, se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará a verdade disso pelo poder do Espírito Santo." (Morôni 10:3-4)

Depois, acrescenta esta grande promessa:

"E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas." (Morôni 10:5)

Centenas e milhares de pessoas têm aceito e agido conforme esse desafio, e a seguir prestaram testemunho da sua veracidade pelo poder do Espírito Santo.

O Espírito Santo não é só uma testemunha, mas igualmente um grande revelador e mestre da verdade.

Se me amardes, guardareis os meus mandamentos" (João 14:15), disse o Salvador a seus discípulos.

"E eu orarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, ... o Espírito Santo, ... [e] esse vos **ensinará** todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito." (João 14:16,26. Grifo nosso)

"E quando vos conduzirem às sinagogas, aos magistrados... não estejais solícitos de como ou do que haveis de responder nem do que haveis de dizer.

O Espírito Santo

"Porque na mesma hora vos **ensinará** o Espírito Santo o que vos convenha falar." (Lucas 12:11-12. Grifo nosso)

"Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus", escrevia Paulo aos coríntios, "para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus.

"Aos quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o **Espírito Santo ensina**, comparando as coisas espirituais com as espirituais." (I Cor. 2:12-13. Grifo nosso)

Nossas Escrituras devemo-las ao Espírito Santo. Ele não só revelou as verdades evangélicas nelas contidas; foi ele também quem deu aos profetas o espírito de porfecia.

"... nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação," diz Pedro.

"Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os santos homens de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo." (II Pedro 1:20-21)

Conta o registro que no próprio princípio "desceu sobre Adão o Espírito Santo...

"E Adão bendisse a Deus... e encheu-se do Espírito Santo e começou a profetizar concernente a todas as famílias da terra..." (Moises 5:9-10)

Sempre foi assim. Lucas nota que Zacarias, o pai de João Batista, "foi cheio do Espírito Santo, e profetizou..." (Lucas 1:67)

A promessa do Senhor, nesta última dispensação, de que "pelo inexprimível dom do Espírito Santo, Deus vos dará conhecimento..." (D&C 121-26), suscita a questão sobre como se recebe esse dom inefável.

A maneira prescrita é pela imposição das mãos após a **fé** no Senhor Jesus Cristo, **arrependimento** dos pecados, e **batismo** pela imersão para a remissão dos pecados.

É assim que o Espírito Santo era conferido na igreja apostólica.

"Os apóstolos,... que estavam em Jerusalém, ouvindo que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João.

"Os quais, tendo descido, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo.

"(Porque sobre nenhum deles tinha ainda descido; mas somente eram batizados em nome do Senhor Jesus.)

"Então lhes impuseram as mãos, e receberam o Espírito Santo." (Atos 8:14:17)

Chegando a Éfeso, Paulo encontrou alguns discípulos e "Disse-lhes: Recebestes vós já o Espírito Santo quando crestes? E eles disseram-lhe: Nós nem ouvimos ainda que haja Espírito Santo.

"Perguntou-lhes então: Em quem sois batizados então? E eles disseram: No batismo de João.

"Mas Paulo disse: Certamente João batizou com o batismo do arrependimento, dizendo ao povo que cresse no que após ele havia de vir, isto é, em Jesus Cristo.

"E os que ouviram foram batizados em nome de Jesus Cristo.

"E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas e profetizavam." (Atos 19:2-6)

Prescrevendo os deveres dos élderes em sua igreja dos últimos dias, o Senhor disse, entre outras coisas, que deviam "confirmar os que são batizados na igreja, pela imposição das mãos para o batismo do fogo e do Espírito Santo, de acordo com as Escrituras." (D&C 20:41)

Ao chamar vários irmãos para o serviço missionário, ele disse:

"... eu vos dou o mandamento de irdes entre este povo dizer-lhe, como meu apóstolo da antigüidade, cujo nome era Pèdro:

"Crede no nome do Senhor Jesus...

"Arrependei-vos e sede batizados em nome de Jesus Cristo, para a remissão de vossos pecados, de acordo com o santo mandamento;;

"E todo o que isto fizer receberá o dom do Espírito Santo, pela imposição das mãos dos élderes da igreja." (D&C 49:11-14)

O dom do Espírito Santo nos dá o direito de usufruir da instrução, companhia e orientação do Espírito, e a influência do Santo Espírito, enquanto cumprirmos os mandamentos de Deus.

Não há palavras que descrevam a importância de se receber o dom do Espírito Santo. É o batismo de fogo mencionado por João. (Vide Lucas 3:16) É o nascimento "espiritual" do qual Jesus falava a Nicodemos:

"Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus." (João 3:5)

Receber o Espírito Santo é a terapia que efetua o perdão e faz sarar a alma doente de pecado.

A marca identificadora da igreja de Cristo que a distingue de todas as outras igrejas e formas de culto, sempre foi o recebimento do dom do Espírito Santo pelos seus membros.

Isto é o que distingue a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias de todas as demais organizações.

Após uma entrevista com o Presidente Van Buren, dos Estados Unidos, o Profeta Joseph Smith e Elias Higbee diziam numa carta escrita a Hyrum Smith de Washington D.C., em 1839:

"Na nossa entrevista com o presidente, ele nos perguntou qual a diferença entre a nossa religião e as outras existentes. O Irmão Joseph respondeu que diferíamos no modo de batizar e no dom do Espírito Santo pela imposição das mãos. Consideramos que todos os outros aspectos estão contidos no dom do Espírito Santo..." **(Documentary History of the Church**, vol. 4, p. 42)

E assim é, porque o Espírito Santo é um revelador. O dom do Espírito Santo "é o espírito de revelação; ... é "diz o Senhor," o espírito pelo qual Moisés conduziu os filhos de Israel através do Mar Vermelho em terra seca." (D&C 8:3)

É o testemunho concedido pelo Espírito Santo ao membro individual da Igreja de que Deus vive; de que Jesus Cristo, seu filho, é o nosso Salvador e Redentor; de que este Evangelho é o plano de salvação e o caminho da vida eterna; e que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a sua igreja, possuindo autoridade para pregar o Evangelho e administrar as suas ordenanças, que dão vitalidade, força e poder à Igreja.

Presto-vos meu testemunho, irmãos e amigos, estejam onde estiverem e sejam quem forem, da veracidade de todas estas coisas para as quais chamei vossa atenção.

O Espírito Santo me revelou que são verdadeiras. Pelo poder dele, eu sei que Deus vive; que somos sua prole; que Cristo vive; que o seu Evangelho é verdadeiro; que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a sua igreja; que o Presidente Spencer W. Kimball é um profeta chamado pelo Senhor para presidir a sua igreja; que o Espírito Santo é um revelador e testemunha dessas coisas; e que, pelo poder dele, todos nós, sem exceção, podemos "saber a verdade de todas as coisas". (Moroni 10:5)

Conclamo-vos humilde e sinceramente a crerdes no Senhor Jesus Cristo, a arrepender-vos e serdes batizados em seu nome, e a receberdes o inexprimível dom do Espírito Santo, pela imposição das mãos dos élderes da Igreja; e convido-vos a, depois, seguirdes a sua orientação.

E todos que assim fizerem, estarão preparados para encontrar o Senhor na sua vinda, pois ele disse:

"... naquele dia, quando eu vier na minha glória, a parábola de que falei, concernente às dez virgens, se cumprirá.

"Pois aqueles que são sábios e tiverem aceitado a verdade, e tomado o Santo Espírito por seu guia, e não tiverem sido enganados — na verdade vos digo que não serão cortados e lançados no fogo, mas suportarão o dia.

"E a terra ser-lhes-á dada por herança; e eles se multiplicarão e se tornarão fortes, e seus filhos crescerão sem pecado para a salvação.

"Pois o Senhor estará em seu meio, e a sua glória estará sobre eles, e ele será o seu rei e o seu legislador." (D&C 45:56-59)

Que todos nós possamos, seguindo a orientação do Santo Espírito, estar preparados para passar aquele grande dia, eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

Discurso proferido na 144.ª Conferência Geral Anual da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Missão Brasil Norte Tem Novo Presidente

Iugoslavo de nascimento, mas brasileiro de coração, o irmão Gustav Salik, é o novo presidente da Missão Brasil Norte. No dia 1.º de julho p.passado, o Presidente chegava de Salt Lake City onde recebera a sua designação pela imposição das mãos do Élder Loren C. Dunn, e se reunia à sua família, já no Rio de Janeiro, assumindo assim a presidência da missão. É o primeiro membro da Igreja no Brasil, chamado para presidir uma missão de tempo integral. Nascido aos 27 de novembro de 1930, na cidade de Pavlovo, Yugoslávia, o Presidente chegou ao Brasil em 1949, fixando-se em Ponta Grossa, Estado do Paraná, onde conheceu e se casou com a brasileira irmã Ida Weiss. O casal Salik tem 6 filhos; Vera Eliane, casada com Marco Milleo de Oliveira, Cornelius Bruno, de 16 anos, Cristine Karin, 13 anos, Daniel Nefi, 12 anos, Odin Aurelius, 9 anos e Paulo Augusto, com 4 anos, todos nascidos em Curitiba. Casados no Templo de Salt Lake City em outubro de 1963, voltaram novamente em abril de 1967 com toda a família para fazer o selamento.

Perguntado a respeito de como recebeu o chamado para presidir a Missão Brasil Norte, assim se expressou:

— "Bem, foi uma surpresa para mim, pois não esperava um chamado dessa natureza, mas fiquei muito feliz. Surpresa maior foi saber que estava sendo entrevistado e chamado por telefone, pelo próprio Presidente Kimball. Sempre julgávamos muito difícil uma entrevista com os membros da América do Sul, mas o Presidente Kimball ligou para cá, me entrevistou, chamou-me para o cargo e estou disposto a servir e fazer todo o possível para realizar aquilo que de mim é esperado."

Perguntamos, também, qual foi a sua reação ao saber que estava falando com o Presidente Kimball, ele nos respondeu:

— "Foi muito agradável saber que estava falando com o Presidente Kimball, pois de certa forma eu já estava acostumado a falar com o Presidente nas Conferências Gerais quando lá estive, e servindo como interprete nas nossas Conferências de estaca, nas diversas vezes em que ele esteve aqui no Brasil.

A minha reação foi assim como a de um bom pai falando ao seu filho, porém, quando ele me chamou para ser o Presidente da Missão, aí então eu quase desmaiei."

O irmão Salik conheceu a Igreja em circunstâncias especiais. No início do ano de 1956, dois jovens americanos, o ajudaram a empurrar sua motocicleta que estava com problemas de embreagem e de partida. Deixando a esposa e a filha em frente a uma panificadora, recebeu a ajuda dos jovens conseguindo movimentar sua motocicleta. E estava pronto para partir, mas os rapazes queriam conversar e ele, por sua vez, entre curioso e agradecido, também desejava. Quando se decidiu partir, a motocicleta novamente parou, então a única solução foi encosta-la, conversar e agradecer, novamente na esperança de que pudessem ajuda-lo de novo. Qual não foi a sua surpresa ao saber que eram missionários norte-americanos, e ao saber disso, já se colocou "em guarda", pois sempre teve verdadeira aversão por religião e por missionários. No entanto, aqueles moços eram muito simpáticos, e curioso, gostaria de saber quem eram, o que estavam fazendo, e como pessoas tão cultas e jovens podiam se dedicar a Igreja. Diante de tanta gentileza e da maneira cortês como procediam, pensou que poderia, eventualmente convida-los para um jantar em sua casa, pois não sendo brasileiros, seria justo dar-lhes um atendimento razoável. Os missionários deram-lhe o endereço da Igreja, e ele fez o mesmo, acreditando, no entanto, que os missionários não encontrariam sua casa, uma vez que ele morava bem retirado da cidade. Estudando inglês naquela época, achou que seria uma ótima oportunidade de praticar conversação, portanto seria altamente vantajoso manter novo contato com aqueles jovens missionários.

Procurou pela igreja, porém, por três domingos consecutivos, não a encontrou, pois estava procurando por uma igreja e não por uma casa particular. Finalmente a encontrou, e supreendeu-se ao saber que estava diante dos Mórmons. Já havia lido muita coisa negativa a respeito dos mórmons, portanto estava atento e alerta e por isso começou a analizar cada coisa que se dizia. Finalmente, os missionários chegaram a sua casa e as lições foram dadas, três vezes por se-

Presidente Salik e sua esposa, irmã Ida.

Familia Salik.

mana, ficando impressionado com o testemunho que eles davam ao término de cada lição. Disse o Presidente:

— "Eu ficava olhando bem no fundo dos olhos deles, sabia que eram sinceros, e portanto só podia ser uma, das duas coisas; ou estavam enganados, porém sinceros, ou de fato eram portadores de uma grande mensagem. Porém, até aquele momento, eu não procurei curvar os meus joelhos para saber se era ou não verdade. Surgiu, porém, inesperadamente para mim, a palestra sobre o livro de Mórmon, e então pensei, que se eu não podia ir contra a Bíblia, poderia agora fazer objeções ao Livro de Mórmon. Este livro, sim, poderia ser testado. Decidi então pesquisar o que me haviam ensinado sobre o continente americano, e qual não foi minha surpresa quando encontrei a confirmação de todas as cousa; que havia um povo que recebeu a visita de um Quetzacoatl, que seria Jesus Cristo, e que ele realmente aqui esteve neste continente, ensinando as maravilhas que o Livro de Mórmon contém. Diante destes fatos eu só podia me curvar, relutando a princípio por causa do dízimo, mas se minha esposa se afiliasse a Igreja eu a acompanharia, sem contudo participar do dízimo. Porém, quando meditei melhor, e após ajoelhar-me várias vezes, cheguei a conclusão de que se fosse bom para minha esposa, seria bom para mim também e deveria aceitar integralmente..

E assim, fomos batizados. Sou muito grato aos dois missionários que me auxiliaram, Élder Howard G. Fowers e Elmo A. Keller, e pela oportunidade que me deram de tornar-me membro da Igreja. Eles não somente enpurraram a minha motocicleta, mas muito mais do que isso, empurraram a minha vida espiritual, uma geração toda, meus netos, bisnetos e trisnetos, que ainda virão. Fomos batizados no dia 3 de novembro de 1965, data inesquecível para nós" pelo Élder Gene M. Richards.

A primeira designação que recebeu na Igreja foi a de cantar no coro; um grupo de pouco mais de 6 pessoas, confessa o presidente, mas gostou imensamente, e foi uma designação que jamais esquecerá; mesmo não sendo membro foi convidado a participar do coro e afirma — "essa foi a primeira coisa que me segurou dentro do grupo, que tão bem me recebeu". Presidente Salik prossegue dizendo:

— Quando me batizei, havia aproximadamente 77 membros em Curitiba; isto levou 15 anos para ser atingido e a partir daquela data, pudemos assistir a um crescimento notável, fantástico, como nunca alcançado anteriormente. Organizou-se a primeira estaca em Curitiba, e nós nos sentimos muito honrados e felizes e foi maravilhoso ver muitos irmãos serem designados e chamados para altos cargos dentro da Igreja."

Presidente, como o sr. se sente como Presidente da Missão Brasil Norte?

— "Sinceramente, nunca me assusto com responsabilidades dentro da Igreja, pois sigo o seguinte pensamento: se o Senhor nos chama para um cargo, é porque Ele nos dá condições para executá-lo. Eu me sinto pequenino, humilde, mas confiante, porque o Senhor estando ao meu lado, tudo ira bem."

Presidente, algum problema em arrumar as malas, e deixar Curitiba?

— Bem, arrumar as malas sempre é a parte mais árdua, pois, deixar bons amigos, gente querida, isso é bastante sério e muito difícil. Já tive diversas oportunidades de sair de Curitiba, para ir aos Estados Unidos ou Austrália, mas recusei todos estes convites porque não me sentia bem em deixar Curitiba. Eu amo muito este povo, e me sinto muito bem eu viver aqui. Mas diante deste chamado, apesar de levar saudades, sei que aprenderei a amar àqueles que sou designado a liderar no norte do Brasil."

Presidente Salik ocupou várias posições na Igreja. Foi presidente do ramo de Curitiba, em maio de 1959, Presidente de Distrito de Curitiba em outubro de 1950. Serviu como Conselheiro dos seguintes presidentes de missão: Pres. Sorensen, Paulsen, C. Turner, Jensen

Foi, mais recentemente, conselheiro do Presidente Hickens e posteriormente, também do Presidente Hibbert. Fez parte do sumo conselho da Estaca de Curitiba, e por ocasião de seu chamado, era conselheiro do Presidente Jason Garcia de Souza, da Estaca de Curitiba.

Presidente Salik fala fluentemente 6 idiomas; português, espanhol, alemão, iugoslavo, inglês e russo. Tem muita experiência com os missionários. Ele os conhece bem, sabe o que sentem, conhecendo mesmo até os mais íntimos desejos. Presidente Salik a este respeito, assim se expressou:

"Tenho um amor profundo por eles, e também uma imensa gratidão por seus pais que os mantém aqui no Brasil e em todas as partes do mundo. Sei, sem sombra de dúvida, que haverá um bom relacionamento, pois esse relacionamento será de amor."

O Presidente Salik se desfez de todos os seus bens ao aceitar este chamado, o que, confessa ele, não foi fácil, mas a decisão foi tomada com muito amor no coração e espírito sincero. Confiando no Senhor e nas suas próprias habilidades sabe que poderá recuperar tudo que está deixando agora.

Presidente, o sr. tem algum agradecimento particular a fazer?

— "O maior agradecimento que devo fazer para alguém em minha vida, apesar de ter muitas e muitas pessoas a quem agradecer, é para a família Finn B. Paulsen. Foram eles que me deram aquilo que hoje eu sou. Pediram a minha ajuda com muito amor e carinho e eu a dei. Tivemos um dos mais belos e profundos relacionamentos que um homem pode ter em questão de irmandade e amizade. Apesar de ter muitos agradecimentos a fazer aqui em Curitiba e Ponta Grossa, declino de dar nomes específicos, porque eu os amo a todos.

Conversando com a irmã Salik sobre o chamado do seu marido, assim ela se expressou:

—"Eu me sinto imensamente feliz por essa linda oportunidade de trabalharmos durante três anos a serviço de Nosso Pai Celestial. Esta é a oportunidade de nos dedicarmos o dia inteiro em agradecimento pelas bençãos e favores que ele nos tem dado. Com uma família agora bastante numerosa, com tantos missionários para cuidar, eu me sinto feliz, porque sei que o dia em que meu filho sair em missão ele precisará de ajuda, e sou feliz em ajudá-los no que for possível.

Espero dedicar-me a eles de corpo e alma, como uma verdadeira mãe que se dedica ao filho, desde a hora que nasce até o momento de partir para o nosso Pai Celestial".

Os corações de todos os irmãos brasileiros, de norte ao sul, estão ao lado do querido Presidente Salik, de sua esposa e filhos. "Portanto, se tendes desejo de servir a Deus, sois chamados ao trabalho; pois eis que o campo já está branco, pronto para a ceifa; e eis que aquele que lança a foice com toda sua força, põe em reserva, e traz salvação a sua alma; e a fé, a esperança, a caridade e o amor, com os olhos fitos na glória de Deus, o qualificam para o trabalho. Lembra-te da fé, virtude, conhecimento, temperança, paciência, bondade fraternal, piedade, caridade, humildade e diligência. Pedi, e recebereis; batei, e ser-vos-a aberto. Amém. (D&C 4:3 a 7)

Um Dia de Festa ...

Os santos da Ala 5 da Estaca do Rio de Janeiro, inauguram sua linda Capela.

Depois de dezenove meses de construção, os santos da Ala 5, com o mesmo entusiasmo com o qual estiveram envolvidos no trabalho, fizeram a inauguração da sua linda Capela, no sábado dia 23-3-1974, às 19:00, contando com a presença de aproximadamente seiscentas pessoas, inclusive a Presidência da Estaca, alguns Bispos e Presidentes de Ramos e membros do Sumo Conselho, que depois de lotarem totalmente o salão, o hall de entrada, começaram a tomar lugar em volta das janelas do salão de reuniões e no gramado dos fundos.

Com alegria e o entusiasmo contagiante, falavam com largos sorrisos das horas difíceis

Parte da congregação por ocasião da Inauguração da Capela.

Grupo de Missionários, que trabalham na Ala V, cantando um hino

que passaram... Relembravam com o mesmo entusiasmo, os sábados, os feriados e as noites das semanas dedicados ao trabalho árduo da construção.

Como Bispo desses santos, digo que se já houve membros que mereceram uma Capela devidamente construida, entre eles, com grande destaque e com louvores, estão os santos da Ala 5, que nunca disseram não ao seu Bispo. Nunca disseram não as designações que receberam. Nunca deixaram de atender a qualquer apelo ou pedido... Nunca deixaram de contribuir. Nunca deixaram de trabalhar. Nunca deixaram de sorrir. Nunca deixaram de receber as bençãos do Senhor.

Os moços, por ocasião de suas férias escolares, pediam para serem designados como missionários construtores para melhor poder ajudar no trabalho... As moças e as senhoras, lá estavam sempre, não só para embelezar e alegrar, mas para o trabalho pesado de verdade, com muito entusiasmo.

Nunca houve um sábado ou feriado siquer, que não tivesse pelo menos vinte pessoas da Ala ajudando no trabalho. Trinta, quarenta era a constante, acima disso algumas vezes.

Fizeram do desafio da construção, uma festa de fim de semana! Era o trabalho do Senhor!

Sim! houve os senões, e os aborrecimentos, as irritações e as incompreensões próprias de um periodo de grande sacrifício, mas a mão benfazeja do Senhor, lá estava para favorecer os santos. Membros firmaram-se na Igreja, porque foram chamados ao trabalho, enquanto outros batizavam-se, por causa do despreendimento e do entusiasmo de muitos que estavam nele envolvidos. As bençãos do Senhor iam sendo derramadas entre os santos, porque eles mereciam.

Curas, milagres, conversões maravilhosas, grandes experiências e testemunhos, foram alguns dos marcos da presença protetora do Senhor.

Parabens, santos da Ala 5! Desfrutem das bençãos de possuirem uma casa própria para adoração. Vocês merecem! Com certeza, o Espírito Santo do Senhor, estará com grande intensidade entre nós, em nossas reuniões, e haverá muita espiritualidade entre os santos da Ala. Muita alegria e satisfação, pois vocês merecem. Muito obrigado pelo que fizeram, vocês são maravilhosos, muito obrigado!!!

Bispo **Walter Guedes de Queiroz**